Anno XXVII Quinta-feira 20 de Novembro de 1851. N. 263.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	23 de Outub.	Minas	15 de setbr.
Maranhão	26 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará	31 de dito.	R. de J.	25 de Outub.
Parahiba.	10 de Nobr.º	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
17 Seg. S. Gregorio Taumaturgo b.;	*Juizo de Orphãos* 2. e 5. ás 10 horas.
18 Terç. S. Romão m.;	1. *vara do civel.*
19 Quart. S Izabel rainha de Hungria f.;	3. e 6. ao meio-dia. *Fazenda.*
20 Quint. S. Felix.	3. e 6. ás 10 horas.
21 Sext. Apresentação de Nossa Senhora.	2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
22 Sab. S. Cicilia v. m.;	*Relação.*
23 Dom. S. Felicidade.	Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 2 hora e 6 minutos da tarde.
Segunda á 2 hora e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa.	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	1 de dito
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico	15 de dito.
Prussia	3 de dito	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 19 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a	1$940
Pesos columnarios	1$920	a	1$950
Ditos mexicanos	1$740	a	1$720

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 14 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Villares; o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravo de João Baptista Pereira Lobo; aggravada, a fazenda provincial.—Negaram provimento ao aggravo.

Aggravo de Joaquim Francisco Correia de Araujo; aggravada, Luiza Teixeira Lima.—Deram provimento ao aggravo.

Appellações civeis.

Appellante, José Fernandes Tenorio de Albuquerque Tiririca; appellados, José Barboza de Messias e outros.—Confirmaram a sentença.

Appellante, a fazenda; appellado, José Gonçalves do Passo.—Confirmaram a sentença.

DILIGENCIAS.

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellantes, Estevão José Paes Barreto e sua mulher; appellados, Francisco Paes Barreto e sua mulher.

Appellante, o consul francez interino; appellado, Diogo Baptista Fernandes.

Appellante, o Exm. barão de Sussuna; appellados, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira.

Appellante, o D. Abbade de S. Bento de Olinda; appellados, Manoel Camillo Valcacer e sua mulher.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves do Passo.

Appellante, o juizo; appellado, João Leitão da Silva.

RIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Amaro Gonçalves dos Santos e outros; appellados, Marcelino Antonio Pereira e outros.

Appellante, D. Candida Agustinha de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são

Appellante, o juizo; appellado, Candido Ferreira de Oliveira.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Olivaira.

Appellante, Manoel José Soares de Avillar; appellada, Manoela Francisca Monteiro Regadas.

Appellante, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Appellantes, Francisco de Assis de Oliveira Maciel e outros; appellada, Florinda Maria de Sant'Anna.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são;

Appellante, José André Pereira de Albuquerque; appellado, João Ferreira do Prado.

Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria da Paz.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Domingos Francisco Cavalcanti; appellados, D. Ignez Maria das Neves e outros.

Appellantes, os indios de Arronches; appellados, os herdeiros de João da Costa Albano.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Camillo Pires; appellado, José Pires Vianna.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Alexandre Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustosa.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Francisco Pereira Pinto Cavalcanti e outro; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, o juizo; appellado, João Pereira de Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Rodrigues da Silva e sua mulher; appellados, Azevedo & Irmãos.

Appellante, Josepha Maria da Conceição; appellado, Manoel Ignacio de Arroxella Galvão.

Passaram do Sr desembargador Santiago ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Florencio José Carneiro Monteiro; appellados, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos os seguinrecursos em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, o juiz municipal Manoel Firmino de Mello.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Francisco João Carneiro da Cunha.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Francisco da Silva Amaral; appellados, João Baptista Vianna & Companhia.

Ao Sr. desembargador Santiago os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, João Vieira da Cunha; aggravado, Francisco José da Costa.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão o Sr. desembargador acima mencionado.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 10 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 27.

Manda o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, para conhecimento da guarnição, e fins necessarios, publicar a imperial provisão de 10 de janeiro do corrente anno abaixo transcripta, que por copia lhe foi endereçada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 8 do corrente

«Dom Pedro, por graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil: faço saber aos que esta minha provisão virem; que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 18 de novembro do anno proximo passado, á que mandei proceder sobre o officio do chefe de esquadra encarregado do quartel general da marinha, datado de 27 de setembro do referido anno, sob numero 918, e papeis que o acompanharam, versando sobre o facto de haver sido publicada a sentença do conselho de guerra, a que respondera na provincia do Pará o segundo tenente da armada Manoel Joaquim de Castro e Costa, antes de subir á superior instancia. E attendendo a que o Tit. 8.º da ordenança de 9 de abril de 1850 determina que, quando voltarem ao regimento as sentenças dos conselhos de guerra decididas pelo conselho de justiça, deverão logo ser publicadas a ordem, para que por este meio conste o crime do réo, e a pena que lhe foi imposta, dispondo igualmente o assento da casa da supplicação de 26 de março de 1811, em geral, que as sentenças ficarão em segredo em quanto senão publicarem: o que tudo me foi ponderado na mencionada consulta pelo referido conselho, com o parecer do qual inteiramente me conformando, hei por bem por minha immediata e imperial resolução de 20 do sobredito mez de novembro, querendo fixar regra; mandar declarar: que não deve ser alterada a pratica até o presente inalteravelmente seguida; por quanto, permittindo a referida ordenança fazer-se a publicação das sentenças só depois da decisão definitiva do tribunal superior, e devendo ellas ficar em segredo até a sua publicação como exige o dito assento, he evidente que fica excluida a possibilidade de qualquer publicação anterior a esta; sendo por tanto incompetente e abusivo o procedimento que tivera o auditor da gente de guerra na provincia do Pará em fazer publicar a sentença proferida no conselho de guerra, contra o segundo tenente da armada Manoel Joaquim de Castro e Costa, antes da decisão do conselho de ultima instancia, ultrapassando assim as funcções que por seu regimento lhe competem. Pelo que: mando a autoridade a quem competir, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer a cumpram e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contem.

S. M. o Imperador o mandou pelos membros do conselho supremo militar abaixo assignados. Joaquim Felix Conrado a fez, nesta corte e cidade do Rio de Janeiro, aos 10 dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1851. Eu o conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, marechal de campo, vogal e secretario de guerra a fiz escrever e subscrevi.—Francisco de Paula e Vasconcellos.—João Paulo dos Santos Barreto.—Conforme.—João Baptista Ferreira.—Conforme.—O official-maior, Joaquim Pires Machado Portella.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ESTADO DA EUROPA. (*)

I

Entre os grandes acontecimentos que tem mudado a face do mundo, a revolução de 1848 apresenta o phenomeno tal vez unico na historia da dissolução instantanea de todos os poderes considerador como os mais solidos. A imprevidencia dos governos tem sido muitas vezes mais rudemente castigada, porém jamais ella não foi coberta de tão grande confusão. Os ministros mais afamados por sua experiencia foram carregados de noite por explozões que pela manhãa declararam impossiveis. O Sr. de Metternich tinha annunciado que teriamos o diluvio depois de sua morte; o diluvio o sorprehendeu vivo e engolio-lhe não só o corpo senão tambem a fazenda. Elle cria ter rechaçado a revolução nos trinta annos de compressão para algumas cabeças e para algumas sociedades secretas; hoje no fundo de seu retiro, reconhece, segundo dizem que a revolução faz corpo com a Europa, que ella se tem enraizado no solo, e tem penetrado no sangue dos povos.

A lição he completa, mas tardia.

Desgraçadamente o abalo de 1848 sorprehendeo tanto os governos como os povos; aquelles a quem chamão conspiradores, demagogos, facciosos não são os autores das revoluções, são os instumentos dellas. A revolução de fevereiro como todas as revoluções, não he o effeito das combinações e das intrigas de um partido qualquer; ella vem de mais alto e de mais longe. Para convencer-nos disso, basta me firmos os pretendidos pais pelo tamanho da filha, basta recordarmos a emoção que ella produzio na Europa e a humilde attitude em que com mui raros excepções manteve todo o mundo diante desse dia de seu nascimento. Seus partidarios não estarem mais preparados para elle que seus inimigos, por isso foi entregue sem direcção as paixões cegas que disputavam entre si sua gloria ou seus beneficios. Ninguem se achou dotado de um espirito assás grande e de um braço asssas firme para guiar e dominar os acontecimentos. Os rhetoricos abundáram, discursos e proclamações chuveram, mas os conselhos poderosos, e as grandes medidas foram raras.

A reação e o absolutismo aproveitaram-se habilmente do fraccionamento e da inexperiencia do partido democratico; depois de alguns mezes de desfallecimento, elles recommeçaram a luta. A revolução armada foi vencida em Paris, na Italia, na Allemanha, e na Hungria; o triumpho dos governos, levado a excesso em 1849 e 1850, he actualmente completo; mas este triumpho, puramente material não tem abattido a democracia. Ella he no momento presente como um joven guerreiro, cahido no campo da batalha, e que entretanto que pensa suas feridas, estuda a arte da guerra e prepara-se a vir a ser um grande capitão.

Haveria que desesperar do futuro, se os povos desacorçoados, vencidos pela dor e pela colera, se compromettessem em movimentos irreflectidos: mas sua conducta he mui differente. Elles soffrem e vigião; elles instruem-se na escola da desgraça; e a historia appreciará por exemplo, a energia e a abenegação desses Italianos a quem as confiscações, o exilio, a prisão, o cadafalso, as torturas, a perda das mulheres e dos filhos, a quem nada finalmente tem podido abalar em sua resolução de ser livres e independentes. Em França, em Allemanha, em Hungria, por toda a parte o povo dá o mesmo exemplo de sabedoria e de firmeza; como em fogo subterraneo que a compressão irrita, e que de tempos em tempos escapa-se através das fendas de um solo calcinado, elle fatiga a vigilancia e balda a habelidade d'aquelles que procuram suffocalo.

O estado dos espiritos na Europa não he pois de natureza propria a animar os projectos da reacção; o mundo escapa visivelmente ao absolutismo que, ha trinta annos, não tem cessado um só dia de perder terreno. As potencias reunidas no congresso de Vienna tinham declarado guerra aos principios que a revolução franceza infiltrou nos povos e que então se cria poder destruir. Esta empreza insensata teve em resultado primeiramente forçar os governos a manter em tempo de paz, exercitos que esgotavam seus recursos, ao depois crear entre o poder absoluto e as ideias liberaes uma luta permanente que devia findar em uma revolução.

Pelo conselho do Sr. de Metternich, as potencias comprometteram-se a não transigir jamais com um povo insurgido; desde então estas potencias não tem feito outra cousa que transigir, quasi sempre sem dignidade, sempre nimiamente tarde, o que não lhes tem permettido gosar do beneficio de suas concessões. Uma primeira revolução rebentou em 1821, ella foi comprimida; mas resta della como lembrança e como resultado a independencia da Grecia, reconhecida pelas potencias, sem embargo dos direitos officiaes do sultão.

Um ataque muito mais grave foi feito aos tratados de 1815 pela revolução de julho; a dynastia que as potencias ligadas tinham feito voltar a França foi della expellida, e os governos que não deviam jamais transigir com uma insurreição deram-se pressa em reconhecer a legitimidade da de 29 de julho e o direito que tem os povos de mudar seus governos. Logo depois e a Belgica violentamente unida a Hollanda, separou-se della por uma revolução e as potencias, seguindo o exemplo da França e da Inglaterra, não tardaram em sanccionar esta nova demonstração da soberania popular.

Desde esse momento os protectores impotentes da legitimidade monarchina tem feito como o *cão que leva o jantar do senhor*; vendo os povos arrancar cada dia uma nova pagina ao tratado de Vienna, pozeram-se a viola-lo por sua propria conta. A Russia depois de ter calcado aos pés a nacionalidade poloneza, estabelleceu-se sobre o Vistula para vigiar a Allemanha, e tem estendido sua influencia sobre as provincias danubianas; a propria Austria que tinha tantas rasões para respeitar e fazer respeitar o tratado que era obra sua, o rasgou apoderando-se de Cracovia.

Por isso a revolução de fevereiro não achou em sua passagem, de uma parte senão governos minados sem confiança em si mesmos, sem appoio nos povos; da outra senão um velho direito publico incessantemente ultrajado e inteiramente inconciliavel com a nova situação da Europa. Era este um estado de cousas admiravel e do qual o governo nascido da revolução de fevereiro podia tirar uma vantagem incalculavel.

Não pensamos que o que falhou então seja irrevogavelmente perdido; a França depois de 89 he a *Encelade* que tem imprimido a Europa os movimentos que a transformam. Apezar dos esforços e dos maus designios dos partidos que a fatigam com suas intrigas, ella nada tem perdido de seu ardor e de sua força de expansão. Tudo o que o absolutismo trama contra ella neste momento não póde ter outro resultado que augmentar seu poder. Em 1815 a monarchia cortou a arvore, mas raizes que não estava em poder della arrancar, multiplicaram-se e deram troncos mais vigorosos: 89 devia emancipar o mundo, elle o emancipou; 1848 deve completar a obra; ella a completará: pacificamente, se o partido democratico se ligar inabalavelmente e sem restricção ao principio da liberdade; e se os inimigos da revolução não lhe oppozerem dessas resistencias insensatas e dessas ataques criminosos que imposeram a nossos pais tão dolorosos sacrificios.

Em todos os casos e com a prespectiva das lutas que um futuro proximo nos reserva talvez, he bom conhecer a força dos adversarios que a revolução póde de novo por em presença. Antes de contar as batalhas que tem decidido da sorte dos imperios, os historiadores costumam descrever a posição respectiva dos exercitos, os recursos de que dispõem, seus meios de ataque e de defesa, de modo que o leitor possa apreciar o merito dos generaes e dos soldados, e as causas que tem decidido a victoria. He isso o que queremos tentar fazer lançando uma vista de olhos sobre o estado da Europa.

A. Peyrat.
(*Presse.*)

(*) O estado actual da Europa he diversamente apreciado pelos escritores dos differentos partidos em que se acha dividida sua população; para que pois nossos leitores tenhão conhecimento das mais notaveis destas apreciações, as iremos transcrevendo successivamente, bem que não adoptemos exclusivamente nenhuma dellas,

Os R. R.

PERNAMBUCO

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE OUTUBRO DE 1851.

Receita.

Saldo verificado em 30 de setembro p. passado	5:968,436
Imposto de mascates e boceteiras, ns. 1 a 11	24,000
Idem de cordiações e licenças, ns. 1 à 17	65 200
Idem da afferição das medidas, n. 1.	3:112,500
Idem de medidas de farinha, ns. 1 e 2	311,750
Idem sobre fogo artificial, ns. 1 à 12	24,000
Multas pelo fiscal da freguezia do Recife, pertencentes ao anno financeiro de 1851 a 1852, n. 1	76,000
Idem pelo de Santo Antonio, pertencentes ao anno de 1850 a 1851, ns. 147 à 149	85,000
Idem dito dito, de 1851 a 1852, ns. 1 e 2	16,000
Idem dito da freguezia de San José, pertencentes ao anno de 1850 a 1851, ns151 à 152	29,000
Idem dito dito da Boa-Vista, de 1850 a 1851, n. 148	8,000
Idem dito dito de 1851 a 1852, n. 1 a 3	37,000
Idem pelo regelamento n. 120 de 3 de janeiro de 1842, ns. 1 à 5	282,000
Ribeira da freguezia da Boa-Vista, n. 1	150,000
Idem da freguezia de San-José, n. 1	200,000
Praça do mercado, dita, n. 1 à 2	147,000
	10:536,136

Despeza.

Com o calçamento das ruas, n. 1	80,000
Com o expediente, n. 1 e 2	49,500
Com a folha do pagamento dos empregados, correspondente ao mez de setembro proximo passado, 1	815,786
Com o tribunal dos jurados, n. 1 e 2	21,590
Com as custas criminaes, n. 1 à 6	775,391
Com luzes para a cadeia desta cidade, n.1	27,000
Com limpeza das ruas, n. 1 à 11	171,200
Com negocios forenses, ns. 1	20,560
Com eventuaes, n. 1 a 10	98,680
Com extraordinarias (letras pagas a thesouraria provincial), n. 1 e 2	2:580,103
	4:640,010
Balanço a favor da receita de 31 de outubro de 1851	5:896,126
	10:536,136

CEMITERIO PUBLICO.

Receita.

Por saldo em 30 de setembro	205,246
Despeza.	
Despeza feita no mez de outubro	205,246

Camara municipal do Recife, 3 de novembro de 1851.

No impedimento do contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.
Conferido em 5 setembro de 1851,
Franca.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 10 DE NOVEMBRO.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, a crioula Domingas Maria Francisca da Conceição, por se achar pronunciada; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o Americano Samuel Emmeson, por briga, o preto José, escravo de Antonio Luiz Pereira Palma, á requisição de seu senhor; Antonio Joaquim d'Além, e José Gomes Duarte, por haverem espancado a um preto, Luiz da Costa, e Francisco Xavier, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez José Maria Pamplona, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, os pretos João Pinto, Maria Benedicta, e Olimpio Maciel Monteiro, por desordem, Manoel, escravo da viuva Anna Pastora de Jesus, por andar fugido, Antonio, escravo de Cosme das Trevas Teixeira, á requisição de seu senhor, e Virtuosa Maria dos Prazeres, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Manoel Lourenço Pedroza, sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto Domingos, escravo de Guilherme Augusto Rodrigues Sete, á requisição de seu senhor.

IDEM DO DIA 11.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, os pretos Luiz da Costa, sem declaração do motivo, e João, escravo, por andar fugido; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Jacintho de Souza, por ebrio, Antonio Francisco das Chagas, para averiguações policiaes, o escravo Gregorio, por andar fugido, e o portuguez Jacintho José Cabral da Cunha, por desordeiro e ebrio.

Este mesmo subdelegado communica, em officio de hontem, que no dia 9 do corrente havia tido lugar uma reunião de pretos gentios, que acompanharam a procissão que sahira da igreja de Nossa Senhora do Rozario d'aquella freguezia, brincaram segundo o uso das respectivas nações, e desenvolveram-se sem que fizessem desordem alguma.

Correspondencias.

Sr. Redactor — O homem que vive somente absorvido em seus trabalhos, e delles colhe algum fructo, muitas vezes he alvo da inveja, e torna-se victima da perseguição: eis o que tem succedido cummigo, desde 1842, que mudei-me para o engenho Ibura, tendo procurado adquirir unicamente alguma fortuna, nessa minha propriedade, todo dedicado a minha familia, vejo-me cercado pela maior parte de pessoas mal intencionadas, hei soffrido o que ninguem póde imaginar. Por uma visinha, tres vezes fui arrastrado perante os tribunaes, com dous processos crimes por suppostos damnos, e uma acção civel de manutenção, os quaes felizmente teem completamente baqueado, graças as justiças do nosso paiz, cujas sentenças foram publicadas nos Diarios de 14 e 17 do corrente. Outros heroes não cessam de incommodar-me, ora destruindo as minhas lavouras com os seus gados, ora arrancando-as; e por ultimo o nobre fiscal dos Afogados, que esta inteiramente relacionado, e convive com essa gente, se constituio meu gratuito inimigo, surgio tambem com a sua perseguição, dando uma calumniosa denuncia a camara municipal de haver eu obstruido o rio Tigipió, infringindo assim as posturas da mesma.

Em verdade, muito se tem experimentado a minha paciencia e resignação, e devo ao menos procurar algum desabafo! He mister, que todos conheçam o zelo desse funccionario publico, para se poder aquilatar o peso da sua accusação, e julgar-se-me imparcialmente.

Logo que comprei o dito engenho mandei abrir e profundar o rio Tigipió, no que gastei para mais de dous contos de réis, e construir uma comporta, deixando alias livre passagem para barcaças embonadas, que por alli navegam, e grandes canôas que carregam para mais de vinte carros de canas ou lenha, no valor de 48,000 rs., tijolos, cal, etc., para as propriedades da Estiva, Allemão, engenhos Ibura, Uchôa, etc.; entretanto he para pasmar, que exercendo para mais de oito annos o Sr. Bello o emprego de fiscal dos Afogados, só agora visse essa obra, passando quasi todos os dias por alli. Mas isso explica-se, attendendo-se que só depois, que obstei a algumas pessoas de sua familia de arruinar as matas do meu engenho com cortes de lenhas, he que lembrou-se esse senhor de considerar-me contraventor da postura municipal, e de enredar-me em mais um processo. Se até o presente não houve a minima queixa dos habitantes daquelle lugar pela obra que fiz, com grande dispendio, sobre tudo para utilidade publica, se o Sr. Bello não e gueu a sua voz contra mim, não querendo ser taxado de negligente no cumprimento dos

FOLHETIM.

FERNANDO DUPRESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

II.

. . . .

Minha avó, com quanto lhe custasse muito separar-se de mim, pois me creava mal em toda a accepção da palavra, mandou-me para o collegio de Santa barbara.

Lá tive dous amigos cuja existencia achou-se estreitamente ligada á minha; por isso fallarei delles com alguma minuciosidade.

Um destes amigos quasi de minha idade, chamava-se Jacintho Durand; magro e doente, sua debilidade o tornava timido. No tempo de minha entrada em Santa Barbara elle servia de palito, quasi de martir a nossos camaradas; chorava sempre quando o batiam, não se defendendo jamais e chamava-se Jacintho (nome singular para um homem), por isso o chamavam ordinariamente *madamezella*. Sua carinha redonda, senão agradavel, ao menos cheia de doçura e de melancolia; a delicadeza exquisita de seus sentimentos, sua profunda sensibilidade, todas estas cousas eram com effeito femeninas.

Bem como eu, elle era orphão, mas não tinha como eu a mais benigna a mais amorosa das avós. Se Jacintho via um de nossos camaradas correr alegre e apressurado a este chamado:

— *Fulano, seu pai está ahi.... fulano sua mai' o espera*, suspirava com um ar consternado; jamais ninguem o vinha ver. Um dia depois de uma das visitas pelo menos hebdomadarias de minha avó, eu a acompanhava atravessando os pateos; no momento de separar-nos, ella abraçou-me muitas vezes e eu paguei estas caricias com effusão. Jacintho que achava-se alguns passos distantes de nós, voltou-se repentinamente occultando entre as mãos seu rosto banhado de lagrimas, tão cruelmente sentia elle a privação destas ternuras maternas. Seu tutor, empregado na repartição do interior, era um homem avarento, duro, atrabiliario; elle inspirava uma tal aversão a Jacintho que este estimava mais passar no collegios os domingos e os dias de ferias do que sahir (como dizem os estudantes) para a casa deste tutor intratavel; demais elle não tomava nenhum cuidado de seu pupillo, e deixava-o em completo abandono. Não sómente Jacintho não gozava de nenhuma dessas pequenas doçuras accessiveis até aos meninos pouco abastados, senão tambem muitas vezes carecia das cousas mais indispensaveis, e graças á sordida avareza de seu tutor, jamais elle não trajava outra roupa que a roupa velha deste homem.

Era para ver o ar grotesco do pobre rapaz assim embuçado; Deos sabe que dichotes que perseguições lhe valia este ridiculo trage sempre em tiras por quanto quasi em cada recreação Jacintho passava de mão em mão como um joguete, se elle queria estudar, seus livros, seus cadernos serviam de projectis; fosse desconfiança de si mesmo, fosse desgosto, fosse descoroçoamento causado por estes continuos máos tratamentos, Jacintho não tinha nenhum adiantamento nas aulas; elle passava aos olhos dos professores, por um preguiçoso, por um estupido; todavia mais tarde eu tive a prova de que Jacintho uma vez certo de que nada tinha que temer e que seria escutado com sympathia, mostrava raras qualidades de espirito e uma elevação de pensamentos notaveis para sua idade.

Este pobre rapaz sem familia, sem amigos, sempre apupado, sempre batido, sempre choroso e de tal mancidão que em vez de ir queixar-se dos tormentos de que era victima, antes os occultava; este pobre rapaz me fez dó. Eu tinha então quinze annos e meio, era grande e forte para minha idade; tomei a defesa de Jacintho e d'ali por diante sua tranquillidade foi assegurada. Muito admirado de uma protecção tão imprevista, não comprehendendo mesmo os motivos della, meu novo amigo os procurou ao principio em uma supposição que me affligio; muitas vezes no collegio um rapaz mais forte cobria com sua protecção um mais fraco que elle com a condição do protegido executar passivamente as ordens assim formuladas.

— *Escravo*...., vai buscar meus livros.... *escravo*, apara minha pena, etc.

Jacintho disse-me pois com sua timida e doce voz:

— Fernando, ha dous dias, graças a ti, ninguem me atormenta mais: sem duvida me tens defendido contra nossos camaradas afim de que eu seja *teu escravo*, concinto nisso de boa vontade; antes quero isso do que servir de joquete a todo o mundo. Não sejas nimiamente duro para comigo; não exijas de mim senão o possivel. — eu procurarei contentar-te.

— Jacintho, disse lhe eu, tenho-te defendido porque impacientei-me de ver todo o mundo obstinar-se contra ti que não tens defensão. Em recompensa de minha protecção, peço-te sómente tua amisade.

— Minha amisade.... me respondeu elle estupefacto, minha a amizade! e para que?

— Para ter um amigo.... sem duvida.

— Tu! Fernando! tu a quem todos fazem festa! tu tão feliz, tão rico, segundo tenho ouvido dizer; tu a quem todo o mundo ama, que necessidade podes ter de um amigo como eu?

— Emfim.... convem-te isso?

— Não sei... me disse elle com hesitação, achando sempre a cousa inverosimel.... isso parece-me.... muito extraordinario.

— Pois bem, meu pobre Jacintho, procura habituar-te com esta idea; no entretanto obrarei sempre como amigo.

Cumpri a minha palavra, Jacintho convenceu-se emfim da amisade que eu lhe tinha; procurou desde então todas as sortes de meios engenhosos e ternos de provar-me sua dedicação e seu reconhecimento; eu entre muitos lembro-me deste facto que he significativo,

Jacintho Durand passava, segundo tenho dito, por um execravel alumno; exprobavam-lhe entre outras faltas, sua horrivel escripta, exprobação que confesso apezar de minha parcialidade de amigo, me parecia fundada. Eu me sentia com muito gosto pelo desenho, minha avó dava-me tudo com profusão, eu me servia mesmo para meus estudos de um soberbo papel *velin* que eu estragava, como se diz, empregando uma folha quando um quarto me teria bastado. Um dia achei em minha estante um quadrado desse papel grosso como cartão sobre o qual no meio de um gracioso bordado feito com tinta encarnada e preta, estava escripto com uma lettra maravilhosamente regular a seguinte especie de apologo que sempre tenho conservado:

A CARRIÇA E O FALCAÕ.

« Uma pobre carriça sem pai nem mãi, pequena e fraca como uma verdadeira carriça, era objecto de escarneo para um bando de passaros grandes, gritadores, maliguos e mofadores, retidos como ella em um viveiro.

« Se a carriça apparecia, gaios, verdelhões, melros lançavam-se logo sobre ella, perseguiam-na com bicadas, mais por travessura que por malvadeza. Como quer que a Carriça não ousasse jamais gritar, os passaros grandes não criam talvez fazer-lhe mal; e demais a avezinha tinha pennas tão pequenas que parece que não devia sentir que lh'as arrancasse.... pensavam sem duvida tambem os passaros grandes do viveiro.

« A carriça soffria com passiencia e esperava em Deos, dizendo comsigo mesma:

— Bom como elle he, não creou as carriças para permanecerem tremulas e occultas em algum canto, sôb pena de serem depennadas vivas se delle sahirem!

« Apezar de ser pequena, a carriça folgaria de esvoaçar como os passaros grandes por baixo das folhas, de banhar-se no orvalho, de cantar alegremente quando o sol brilha; portanto cedo ou tarde os passaros vaidosos que me atormentam e cujo coração não he mão acabarão por dizer comsigo mesmos: Deve ser mui triste a vida que passa esta pobre carriça; faz pena vê-la, tenhamos dó della.... Divirtamo-nos com outra cousa.

« Os passaros grandes iam sem duvida pensar isso, quando um bello dia, um falcão, passaro corajoso e nobre, que habitava tambem o viveiro, tomou o partido da carriça, cobrio-a com suas azas, defendeu-a com seu bico, e como tinha as azas fortes, e o bico duro, a carriça foi livre de seus tormentos.

« Um falcão livrar uma carriça! Para que senão para come-la?

« Tal era o pensamento da avezinha, desde que se vio só com seu valente salvador.... mas ella estava muito enganada, o falcão longe de querer come-la, amava-a como um amigo.

« Um falcão! o passaro orgulhoso, corajoso que vôa a perder de vista e encara o sol face á face....; um falcão.... amar a carriça timida que vive na relva e não vôa quando muito senão até o ramo alto de uma roseira brava!

« Sim, o falcão, o passaro orgulhoso e corajoso amou a carriça.

« Porque então?

« Porque a carriça era fraca, inoffensiva e atormentada.

« E de que modo provava a carriça seu reconhecimento ao amigo?

« Amando-o de todo o coração de carriça, tão grande para o amor como o coração da aguia.

« Todavia algumas vezes a carriça se entristece e diz:

— O falcão he um passaro de caça e de luxo estimado dos senhores e das damas, as quaes lhe estendem sua luva bordada, portanto cedo ou tarde o falcão ornado de cascaveis de ouro e de fitas de purpura deixará o viveiro, voará e desapparecerá para sempre aos olhos deslumbrados da pequena carriça, para quem uma noite he um mundo inteiro.

« Que será pois da carriça quando for para sempre separada de seu amigo?

« Oh! posto que pequenino este passarinho he grande magico.... Sim de balde o falcão corajoso se elevará a perder de vista nas campinas aerias, debalde elle voará de montanha em montanha, de castello em castello, debalde admirará os senhores e as damas por sua graça e audacia, elle não será todavia jamais separado da carriça, destinada por sua parte a viver e a morrer em sua mouta.

« Sim o brilhante e corajoso falcão debalde estará la embaixo.... elle estará sempre aqui.

« Onde pois?

« No coração da carriça.»

Jamais eu não teria acreditado que meu amigo, o preguiçoso o estupido, fosse capaz de escrever nada de semelhante; eu fiquei ainda mais commovido por essa nova prova de sua affeição. Jacintho era todo coração, todo amor, mas sua debilidade physica e sua extrema impressionabilidade nervosa tornavam-no poltrão; os individuos animosos empallidecem a vista do sangue, o pobre *madamezella* empallidecia e tremia de todos os seus membros á vista de uma luta de pugilato: a contracção das feições dos dous adversarios, a expressão de odio que os anima, suas imprecações, seus gritos causavam em Jacintho tanta dor quanto terror; elle arrazava-se em lagrimas, e machinalmente fechava os olhos para escapar a esta visão horrenda; por isso se eu estava empenhado em um combate desigual, Jacintho sentindo-se incapaz de vir em meu soccorro; chorava, tremia; mas se eu era derribado, elle pedia graça e misericordia a meu vencedor, offerecendo-se até em holocausto afim de ser batido em meu lugar, se isso podesse satisfazer meu adversario.

Contradição estravagante, a coragem de acção faltava a Jacintho, e havia alguma cousa de estoico, de heroico mesmo em sua passiva resignação ao soffrimento moral ou physico; elle me dizia gemendo de ser assás poltrão para não ousar vir defender-me:

— Não he o medo dos golpes que me rettem, Fernando, juro te isso.... He a vista destes rostos arriçados, desses olhares furiosos, desses labios embranquecidos pela colera.... Então a meu pezar, o coração falta-me. . . . .

. . . .

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vid o Diario n.* 262.

seus deveres, he concludente, que só o despeito e animadversão, que elle me vota, poderia arrastra-lo a perseguir-me dest'arte, fazendo assim côro mui escandaloso com aquelles seus parentes e amigos intimos, que não cessão de incommodar-me e offender-me. Mas, convença-se o Sr. Bello, que conscio dos seus feitos, hei de demonstrar ao publico a solicitude e imparcialidade, que elle inculca ter no desempenho das suas obrigações, assim como com toda a fé nos tribunaes, perante os quaes elle por sua vez me arrastra, hei de justificar o meu procedimento, e completamente confundi-lo, em uma palavra confio, que a sua caprichosa vontade, e torpe vingança, não hão de predominar em menoscabo da lei.

Sirva-se, Sr. redactor, de admittir no seu bem conceituado Diario estas linhas mal traçadas, por quem dedicado sómente aos trabalhos agricolas, não tem o habito de escrever para o publico, e se vê coagido a sahir do seu retiro, para bradar contra tanta oppressão.

Diniz Antonio de Moraes e Silva.

Srs redactores.--Tendo eu lido no *Echo Pernambucano* de 14 do corrente, uma correspondencia, em que se narra um acto irreligioso, praticado por um cadete que no dia 11 deste mez fazia parte da guarda principal sob o meu commando; e como, além de não ser fiel semelhante narração, se me increpa de haver menos presado e ridicularisado a representação que me fez o Sr. padre Manoel Florencio, cumpre-me em respeito ao publico, em desaggravo a religião e a bem da dignidade minha e da nobre classe, a que me ufano pertencer, provar que o autor da correspondencia, supra dita, ou levado por um cego fanatismo, ou talvez mal informado por alguem faltou em parte á verdade e foi bastante injusto.

He certo que o Sr. padre Manoel Florencio passara pela guarda principal, conduzindo a Santa Unção; he tambem certo que o cadete não tirara o bonet; he ainda certo que esse sacerdote a mim se dirigira e queixara do procedimento do referido cadete: porém poder-se-ia por isso affirmar que esse cadete commettera em consciencia uma irreligiosidade, e adrede desrespeitara a religião de Jesus Christo? eis o que primeiramente mister he prover.

O Sr. padre Manoel Florencio vinha apenas acompanhado por um soldado, sem trazer aquelle prestito, que sóe haver em tão solemnes actos, nem outros signaes bastante claros e distinctos, que podessem despertar e chamar a attenção do homem em geral empregado em objectos que mais intimas relações tem com a sua existencia social. Tanto he verdade que não haviam signaes distinctos do Santo Ministerio, que nessa occasião exercia esse ministro de Deos, que até a propria sentinella deixou de chamar as armas. Para um sacerdote que tem restricta obrigação de saber, mais que qualquer homem de outra classe ou estado, as menores particularidades da igreja, não haveria certamente desculpa alguma, se não reconhecesse immediatamente a Santa Unção, mesmo não sendo ella cercada de apparato algum: porém não sera ao menos desculpavel essa ignorancia naquelle, que não se dedicou a igreja? não sera uma injustiça ou quando muito severidade em extremo o accusa-lo de irreligiosidade? O cadete confessou perante esse sacerdote que não reconhecera a Santa Unção. Não seria bastante essa tão ingenua confissão para desculpar, ou pelo menos attenuar o procedimento do cadete? Appello para a justa razão do proprio Sr. padre Manoel Florencio: appello tambem para o juizo imparcial do respeitavel publico desta capital, que estou certo, concordara commigo, firmando que não se póde asseverar que em consciencia o cadete commettera uma irreligiosidade e adrede desrespeitara a religião de Jesus Christo.

Passemos agora á segunda parte da correspondencia.

Diz nella o seu autor que — o commandante da guarda longe de prender o cadete, ou reprehende-lo, ao contrario mofou da representação do digno sacerdote. — Bem apesar meu vejo-me forçado a declarar publicamente que nesta parte o autor da correspondencia faltou de todo a verdade, pois que nada nella existe que falso não seja. O que provo affirmando que recebi o Sr. padre Manoel Florencio com toda a urbanidade e respeito, que a minha educação e posição social me impunham e que prendi o cadete, o qual ainda hoje se acha preso, e que o reprehendi, dizendo que elle havia obrado mal, se, tendo reconhecido a Santa Unção, não tirara logo o seu bonet. Como assevera então o autor da correspondencia, que eu não reprehendi nem prendi o cadete, se este ainda não foi solto? Como affirma que mofei do digno sacerdote, tendo-lhe eu dado e á religião tão grande satisfação, não obstante ser a acção do cadete involuntaria? Ainda esta vez appello para o juizo imparcial do publico desta capital.

Supponho ter em deferencia ao publico, em desagravo á religião, e a bem da dignidade minha e da nobre classe a que me ufano pertencer, provado exuberantemente que o autor da correspondencia, a quem não tenho a honra de conhecer, faltou em parte a verdade, narrando o facto em questão.

Cumpre-me agora, antes de finalisar, agradecer cordialmente ao Exm. Sr. general commandante das armas desta provincia, a quem me dirigi, por me haver concedido a permissão de, por intermedio da imprensa, repellir o ferrete com que, sem justos motivos, se queria nodoar a classe militar, invectivando-se contra mim e esse cadete.--

José Angelo de Moraes Rego,
2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia apé.

Srs. redactores: -- Lendo o *Retrospecto semanal*, publicado em o n. 260 desta folha deparamos com um trecho em que se declara que na visita dos açougues desta cidade, feita pela respectiva commissão, composta dos Srs. Drs. Pereira do Carmo e Sá Pereira, encontrou-se no centro do da Boa-Vista alguem, que se achava vendendo carne a doze patacas, suppondo se que talvez isto tenha acontecido por descuido ou falta de vigilancia da nossa parte; e como he do nosso dever esclarecer o publico sobre semelhante objecto, e não consentir que subsista qualquer equivoco, que possa pôr em duvida a lisura e sinceridade, com que procuramos cumprir o nosso contrato, apressamo-nos a declarar: que quem vendia alli carne pelo preço acima indicado, não era pessoa pertencente ao contracto, mas o Sr. Joaquim Pinto, que prevalecendo-se da faculdade concedida pelo governo da provincia, sujeitou-se a pagar a indemnisação de 8$ rs. para poder vender a carne pelo preço que quizesse; o que todavia não achamos rasoavel e pelo contrario nos parece opposto ao fim do contracto. Entretanto, conseguindo nós, como conseguimos, o arrendamento daquelle e dos demais açougues, não só da Boa-Vista, como da ribeira de S. José, podemos assegurar que já nelles se não vê o referido senhor, nem pessoa alguma vendendo carne por mais do preço contratado, visto que nos esmeramos em preencher fielmente as condições do contrato que fizemos.

Com o que fica dito, temos mostrado que nenhuma censura se nos deve fazer, pelo que se contem naquelle trecho do *Retrospecto semanal*; e só nos resta pedir, como pedimos aos Srs. redactores, que tenham a bondade de fazer publicar estas linhas dos seus assignantes

Os Contratadores.

Srs redactores.--Ao lermos hoje, 19 do corrente, o seu *Diario*, deparámos sem querer com uma das babozeiras theatraes, que todos os dias nos accommettem, e para logo me poz a rir, mesmo antes de acabar a sua leitura. Tratava o tal aviso, annuncio, ou como lhe quizessem chamar, da Sra. Mathilde Emilia, ou Emilia Mathilde, que os Germanistas pertendiam por meio de um edido escripturar no theatro de Santa Izabel, e a que a mesma senhora, redarguio com outro annuncio, recusando semelhante favor: e reatava o escripto como um vg: onde se fallava do ultimo rei do Algarve que ha tantos seculos morreu, para Mafoma e para o mundo. O annuncio vinha assignado por um prince tambem do Algarve por nome Aben-Faluta, ou Faluta que tudo vem a ser o mesmo, e admiramos-nos que tendo visto ha pouco em scena esta personagem com o rei do Algarve em tanta paz e harmonia, os fossemos hoje encontrar entregando-se em cartel de desafio, sem podermos advinhar a cousa. Serão isto intrigas? serão malquerenças? ou sera a Helena da fabula, que incognita pelos bastedores de Santa Izabel, impelle o nobre cavalleiro.... digo o nobre principe de Estombar a guerrear o Almansor que outr'ora lhe dera a mão !?.. quizeramos advinha-lo porque diriamos então: O rei do Algarve raptando a Morena R. Branca, princesa livre e independente a quem pertendiam escravisar, só tinha em mira satisfazer um desejo e quem sabe se um capricho!... mas Aben Faluta não aconteceu assim... qual outro Theseo desceu aos infernos e dentre os negros carvões e ardentes chammas raptou a Proserpina Virginal que tem sido a companheira do seu viver. Voltaremos se for preciso.

O Zarolho.

VARIEDADES.

AS ILHAS DE SANDWICH.

Antes da chegada de Cook as ilhas Hawaienes (1778) ja ellas tinham sido reconhecidas por algumas embarcações européas. Parece até que se achavam indicadas n'um mappa anterior ao seculo decimo septimo, encontrado a bordo de um galeão hespanhol pelo almirante Anson. Porém os hawaianos conservavam tão vaga tradicção destes primeiros exploradores que quando a embarcação de Cook, denominada *Resolution* appareceu nos mares de Kanai, excitou o seu aspecto nos habitantes da ilha incrivel admiração.

Contam os chronistas do paiz, em termos ingenuos, que ao avistar-se aquella grande massa fluctuante com os seus mastros, se julgara ser alguma arvore de descommunal tamanho. Os indigenas lançaram-se ao mar para a observar, e contaram que tinham nella visto entes vivos de forma inteiramente nova - estão, diziam elles, figuras brancas, com dous cofres, á guisa dos crescentes da lua: tem coberto o corpo, e trazem na bocca pequenos volcões. As abas dos chapéos, as algibeiras do fato, os cigarros dos marinheiros, he que produziam nestes bons insulares tão engenhosas concepções.

No mez de janeiro de 1779 dirigio-se Cook a bahia de Kealakeakua, aonde causou a mesma admiração. Pessante de 15,000 pessoas, diz um antigo historiador, se reuniram nas praias para o contemplarem, e mais de 3,000 canoas lhe cercaram a embarcação. Correu em breve o boato de que era o velho rei Lono.--Este rei, tendo morto sua mulher partira para estranhas regiões, e se achava deificado pela superstição popular. Quando Cook pela primeira vez desembarcou foi recebido com profunda veneração. Arautos lhe annunciavam a chegada, e lhe abriam caminho, Grande quantidade de pessoas occupavam os locaes do transito, cobrindo uns a face quando elle passava, e prostrando-se-lhe outros nos pés.- Alguns houve que para o verem mais a geito subiram a arvores, e aos telhados das casas.

Cook foi conduzido a casa do chefe da tribu, e depois solemnemente apresentado aos idolos. Collocaram-no em frente da divindade principal, sob cujo altar estava um porco, reduzido a putrefacção. Os padres pronunciaram diante delle uma extensa oração, trazendo logo depois um homem um porco de descommunal tamanho. Um dos padres revestio Cook de umas vestes encarnadas, e immolou o porco em honra delle, ao passo que os outros entoavam canticos a Lono.

Os habitantes da ilha foram convidados a prover as necessidades deste novo Deos, e de seus companheiros, e todos acceitaram gostosos similhante convite. Todas as manhãas viam os marinheiros encher-se-lhe o navio de productos do paiz.--O proprio rei lhe se dirigiu com os seus padres, e principaes officiaes, levando algumas canôas carregadas de diversos objectos. Tirou elle os seus fatos para os dar a Cook, poz-lhe na cabeça o seu capacete, e nas mãos um leque mui rico, convidando-o, finalmente, a mudar de nome, o que era, segundo os costumes da ilha, a mais alta prova de amisade.

Todos sabem que tão grandes testemunhos de affeição se converteram em reacção violenta no animo dos insulares, n'uma batalha sanguinolenta, e no assassinio de Cook ao principio adorado como um Deos. Por grande que seja o respeito que devamos conservar pela memoria deste grande navegador, cumpre que digamos, que nas suas relações com os indigenas credulos e timoratos não se mostrava assas paciente nem bastante generoso, e que pelos seus meios de rigor e excessos perdera o prestigio que ao principio o cercava.

Apesar do triste renome que se annexou as ilhas de Sandwich, quando se annunciou na Europa o seu descobrimento, nem por isso deixaram ellas de ser, alguns annos depois da expedição de Cook, visitadas por differentes embarcações.--Dous capitães, de navios mercantes inglezes, Mrs. Portlock e Dixon, ahi aportaram em 1786, sendo muito bem recebidos. Lapeyrouse arribou felizmente aquellas ilhas. Vancouver nellas se demorou algumas vezes em 1793 e 1794. Esclarecido pelo que aconteceu a Cook, conservou na sua tripulação tal disciplina, e houve-se tambem com os indigenas, que grangeou a sua plena confiança e amor. Alguns chefes de districto, movidos de seu generoso proceder, e arrastados pela pintura que lhes fizera do poder britannico, pediram ficar sujeitos a tutela da protecção ingleza. Este acto de voluntaria submissão chegou a realisar-se n'uma das ilhas. O tenente da *Discovery* desembarcou, arvorou a bandeira da Gram-Bretanha, e tomou posse da ilha em nome de seu soberano,

Vancouver, quando se retirou deixou em Sandwich um padre inglez que lançou as primeiras sementes do christianismo neste archipelago. O illustre marinheiro prometteu voltar, mas falleceu alguns annos depois do seu regresso a Inglaterra, e mais de um dos chefes com quem mantivera as melhores relações o esperava com impaciencia para lhe pedir conselho e solicitar o apoio.

Houve um homem, que governando n'um pequeno districto da ilha de Hawai, chegara a dominal-a toda, realisando as suas miras ambiciosas por meio da guerra. Era Kamehameha, o Carlos Magno, e o Cesar de Sandwich. Apenas acabava uma conquista logo emprehendia outra, e de expedição em expedição, e de batalha em batalha conseguio sujeitar ao seu poder todos os dominios hereditarios de seus visinhos, tornando-se o unico soberano do archipelago. Alentando-lhe estes triumphos a coragem, tractava seriamente de levar as suas armas até Taiti. Fora curioso espectaculo o ver este guerreiro aventuroso ir com a sua frota de canôas devassar terras desconhecidas a mil legoas de distancia. Com um golpe excederia este selvagem insular a audacia de Alexandre e de Napoleão. A morte lhe frustrou os ambiciosos projectos. Se não teve a gloria de realisar as longiquas conquistas com que sonhara, teve ao menos a de consolidar, e sabiamente governar as que fizera em torno de seu primitivo dominio. Para obstar a qualquer tentativa de revolta conservou junto a si os chefes que vencera, e confiou o governo de seus districtos a homens em quem podia confiar. Estabeleceu como principio que todas as terras lhe pertenciam, e, qual outro Guilherme de Normandia, dava-as a titulo de feudos áquelles de seus servidores cujos serviços queria recompensar. Regulou elle os impostos, e fez uma especie de codigo dos antigos costumes judiciaes do paiz.

Ao passo que organisava o governo interno do archipelago, entabolou relações com os estrangeiros, chamando-os a si, e tractando-os generosamente. O porto de Honolulw, onde as embarcações mercantes a as baleeiras achavam segura protecção e mantimentos, tornou-se um dos mais frequentados do Oceano Pacifico. Kamehameha pelo systema que seguiu nas suas conquistas, pelo rendimento dos dominios que para si reservara, pelo producto dos impostos, e beneficios do commercio, de que fizera monopolio, dispunha de grandes recursos, e os empregava habilmente em fortalecer o seu poder, e melhorar a condição physica do seu reino.

Creou elle uma milicia pelo molde das tropas européas; construiu fortes canaes, e calçadas; e conseguio formar uma esquadra de oito excellentes embarcações, apesar de ser um rei selvagem tambem de um povo selvagem, que vinte annos antes contemplava com admiração a embarcação de Cook, se prostava ante os seus marinheiros. —Mandou elle a China uma de suas embarcações carregada de pau-sandalo, vendo-a regressar com productos do celeste imperio. Como Pedro o Grande edecou-se para depois educar o seu povo; informava-se com curiosidade com os negociantes estrangeiros, e os marinheiros, e punha-se elle mesmo a trabalhar para dar a seus subditos salutar exemplo. N'um anno de sêcca, pegou na enchada, cultivou e regou os campos, e os habitantes de Hawaii olham ainda com respeito para este canto da terra, como os *moujicks* olham em S. Petersburgo, para a chalupa construida pelo seu glorioso Czar.

Por pequeno que seja um povo he sempre curioso observar os seus primeiros desenvolvimentos, porque elle he um dos fragmentos da humanidade; e quando pelo poder de um homem este povo passa de repente das trevas da barbaridade para a luz da civilisação he este um espectaculo a que homem algum pode ser indifferente.

Sentimos ter que accresentar que Kamehameha, a despeito da sua intelligente e fructuosa activicade, conservou mais de um uso cruel dos seus antecessores. Era muito respeitado de seus subditos, mas não se contentando com o predominio moral que nelles exercia, manteve e aggravou ainda mais o rigor das leis da etiqueta de que ja fallamos. Nenhum insulano podia, sob pena de morte, passar em frente da sua casa, ou da de alguma que elle tivesse honrado com a sua presença, sem descobrir a cabeça, e os hombros. Os seus criados iam buscar agoa para seu uso a varias milhas de distancias: e todos eram obrigados a ajoelhar quando elle passava. Admirando a simplicidade dos trajos europeus, conservara todavia, os habitos e luxo nacional, e para a elles satisfazer satisfasiam os seus subditos pesadas contribuições.

Os historiadores indigenas contam que no seu reinado se acabara o maravilhoso manto, no qual se havia trabalhado pelo espaço de nove gerações de reis. Este manto, de quatro pés de altura, e onze de largura, era um tecido fino todo coberto de delicadas pennas amarelas, dispostas com tanta arte que não deixavam apparecer parte alguma lisa. As bordaduras eram feitas com as mesmas pennas, tiradas de uns passaros mui selvagens, que vagueavam nas montanhas, e cada um dos quaes apenas fornecia duas dellas. Julgue-se a quantas excursões, atravez de precipicios, os pobres hawaianos foram condemnados, e quantas redes seria preciso armar para reunir as materias da real veste?

No fim da vida de Kamehameha começaram os dogmas do christianismo a derramar-se no archipelago. Elle mesmo o quiz abraçar; mas, ou por que o seu pensamento se não quizesse sujeitar aos graves preceitos do evangelho, ou porque achasse no culto de seus avós mais apoio ao seu despotismo, he certo que affastou de si, sem comtudo o condemnar, a nova religião, conservando até o ultimo dia as praticas da sua idolatria. Os padres lhe celebraram os funeraes, immolando a seus deoses trezentos cães.

Da exaltação ao throno de seu filho Liholiho, que tomou o nome de Kamehameha, data a conversão definitiva ao christianismo das ilhas de Sandwich.—Em 1820 foi abolido o paganismo no archipelago, destruidos os antigos idolos, e substituidos templos ensanguentados por capellas evangelicas. 1822 estabeleceu-se uma imprensa na ilha Hawaii, começando pela publicação do abecedario e um livro de leitura em dialecto indigena. Erei, a rainha, e os principaes chefes pozeram-se, como creanças, a estudar o alphabeto; aprenderam a ler e escrever, e o seu exemplo foi seguido pelas outras classes da povoação. As ilhas de Sandwich teem hoje a sua gazeta e suas chronicas.

Kamehameha 2.º, seduzido pela intelligencia dos estrangeiros, ainda mais do que seu pai quiz vêr a longinqua região de Inglaterra, que dera aos hawaianos as primeiras noções da civilisação.—Em 1823 embarcou no navio inglez *Aigle* com a sua mulher valida, e quatro dos seus conselheiros. Tocou no Rio, aonde o imperador lhe fez magnifico acolhimento, e dalli se dirigiu em linha recta a Portsmouth.

O governo inglez prevenido da sua chegada ordenou que elle fosse tratado a expensas do estado, e como um hospede de distincção. Jorge IV o recebeu urbanamente em Windsor; e a aristocracia ingleza manifestou-lhe toda a casta de attenções. El-rei de Sandwich recebeu, pelo espaço de alguns mezes, as maiores honras. Os clubs se occuparam muito delle, e as gazetas registraram em suas columnas os acontecimentos de High-Life. Por infelicidade a temperatura quente da sua terra natal não o tinha preparado para as frias cerrações do Tamisa. Enfermou e apesar dos zelosos cuidados dos mais illustres medicos, falleceu. A rainha morreu tambem na mesma semana, chorando, ao recordar-se da sua querida filha.

A ordem estabelecida nas ilhas de Sandwich por Kamehameha não se alterou com a subita morte de seu filho, nem tão pouco se interromperam os progressos religiosos e intellectuaes do archipelago.

A uns poucos de missionarios americanos deve aquelle paiz as escolas e imprensa que possue, assim como parte da sua conversão ao christianismo. Porém os bons dos pregadores no meio da sua tarefa não se esqueciam de seus interesses. A' medida que a sua obra crescia, ia-se tambem manifestando o seu animo calculador. Ao principio timidos e desconfiados, inclinavam-se com respeito ante os principaes funccionarios, fallando com brandura aos pobres; mas com o andar dos tempos vieram a exercer sobre os chefes dos districtos e sobre o paiz o maior predominio. Um delles chamado Bingham tomou sobre Kamehameha III, joven principe de espirito assas fraco, um imperio que assegurava no archipelago a mais completa liberdade de acção a seus confrades. Estes bons missionarios trabalhavam sem obstaculo e rivalidade na propagação de suas doutrinas e para melhor o conseguirem empregavam um systema de penitencia de que tiravam honesto proveito. A um de seus proselytos, apanhado no flagrante delicto de trabalhar no domingo, impuzeram a multa de um dolar que piedosamente recebiam. A outro pediam para expiação de algum peccado venial um cabaz de peixe. A este tantos metros de esteira, áquelle tantos dias de trabalho no seu jardim. (*)

Satisfeitos da sua situação, e muito desejosos de a conservar, não deviam, em consciencia, ter grandes sympathias para com os que podiam descobrir o abuso della.—Em 1827 aportaram as ilhas de Sandwich alguns missionarios catholicos, que não impunham muitas aos seus neophytos, que viviam modesta e pobremente como as mais humildes pessoas da tribu, a quem ensinavam a lei da humildade evangelica. Ou porque os ministros americanos se persuadissem de que nada tinham que receiar desta rivalidade, ou porque não ousassem combate-la abertamente, he certo que o apostolado catholico continuou a ser tolerado, fazendo rapidos progressos. O clero protestante revoltou-se então; Bingham ameaçou el rei com a colera de Deos se o ensino da doutrina papal não fosse prohibido no archipelago. Chegou a Honolulu uma corveta dos Estados-Unidos com presentes para os chefes, e um reforço de pregadores methodistas.—Pouco tempo depois fecharam-se as capellas catholicas, e foi completamente prohibido o exercicio deste culto. Este successo deu brios a Bingham, o qual pedio que os dous padres, cuja visinhança o incommodava, fossem banidos dos dominios de seu docil discipulo Kamehameha, tendo a bondade de indicar a ilha inhospita e deserta de Molon-Manon, como local de degredo muito conveniente para elles.—Mr. Bachelot, um d'aquelles padres, era francez, e accrescia a esta circumstancia o não ter o poderoso soberano de Sandwich nada que temer de estado tão pequeno como a França, que não conta soldados, nem marinheiros.—A chegada da *Bonite* ao porto de Honolulu poz em algum embaraço o engenhoso Bingham. El-rei e a gente do paiz, vendo esta bella corveta, começaram a entender que a França não era reino tão miseravel como se lhes dizia; no entanto os dous padres, condemnados por Bingham, já haviam sido degredados para a California.—Voltando em 1837, foram logo presos, e conduzidos á força para bordo de uma embarcação, cujo capitão recebeu ordem de os conservar presos até serem novamente banidos.—Por esta occasião chegou Mr. Dupetit Thouars, que, apesar das astucias de Bingham, obteve que os padres fossem postos em liberdade. Depois da partida do almirante, foi Mr. Bachelot, por segunda vez, obrigado a retirar-se do paiz, fallecendo a bordo do navio onde embarcara.

Tornou-se necessario mandar para o porto de Honolulu uma fragata como a *Artemise*, e um homem de intelligencia e energia como o contra-almirante Laplace, para pôr termo ao systema de vexações, aconselhado, e em certo modo imposto pelos padres missionarios dos Estados-Unidos, com o fim de desviar das ilhas de Sandwich quanto vinha da França.

Graças ao tratado celebrado em 1839 por Mr. Laplace, e renovado em 1842 pelo distincto official, Mr. Mallet, commandante da *Embuscade*, a pregação e o culto do catholicismo, estão plenamente autorisados nas ilhas de Sandwich, podendo os padres estabelecer alli escolas, e gozando os seus discipulos de privilegios outr'ora exclusivamente reservados aos protestantes.

Os americanos teem escripto violentas philippicas contra as nossas expedições a Sandwich, e contra os mui rasoaveis tratados que tem dellas resultado. Para lhes calar a bocca fôra necessario soffrer silenciosos as injurias do soberano de Hawai, e só entrar com sua licença especial no porto de Honolulu.—*H. Marmier.*

(*Constitutionnel*)

(*Do Diario do Governo de Lisboa.*)

(*) Viagem da fragata *la Venus*, tomo 1.º pag. 369.

CLASSES OPERARIAS. — SORTE DOS MENINOS.

(*Inglaterra.*)

O filho de um operario de Lancashire ou de Yorkshire vem ao mundo cercado de todas as circumstancias desfavoraveis que podem embaraçar seu crescimento e enfraquecer sua intelligencia. Elle acha-se desarmado, para tomar parte na batalha da vida, no lemiar mesmo de sua existencia. Seus membros são, paralysados pelas drogas e desfigurados por cuidados negligentes, algumas vezes mesmo por cuidados criminosos.

A necessidade de sustentar a familia obriga a mãi a entregar-se a manufactura e a confiar seu filho a uma guarda mercenaria e ignorante, a qual para ganhar com mais commodidade seu salario entra na botica e compra ahi o cordial de Godfrey. Ella volta então para junto do menino que lhe foi confiado, adormenta-o com esta admiravel poção e ganha deste modo o pão e o repouso. Em breve ella vê que o cordial não produz mais effeito, que não he ja bastante forte. Para remediar este inconveniente ella ajunta-lhe um pouco de laudanum, ou mesmo um pouco de opio puro, e a criança que esta encarregada de nutrir, torna-se tão pacifica como a morte. Ella augmenta então seu estabelecimento, recebe para pensar oito, ou nove meninos, e vem a ser uma excellente freguezia para o visinho boticario.

Factos incontestaveis provam que este systema esta adoptado em uma immensa proporção. Se atravessardes Manchester e Birmingham, os annuncios do repouso das mãis, do xarope calmante atrahirão vossa attenção a cada passo. He facil de ver que os boticarios ahi fazem bom negocio, que as moradas pacificas dos pobres são ahi infectadas pelos narcoticos. O relatorio do conselho de saude fornece sobre este ponto horriveis instrucções.

Em Preston, 21 boticarios venderam em uma semana 68 libras (30 kilog. 628 gr.) de narcoticos quasi todos destinados para crianças.

A quantidade do cordial de Godfrey vendida nesta cidade dá, termo medio, por familia, e por semana, meia onça (0 kilog 0 14). Ordinariamente o cordial de Godfrey contem uma onça e meia (0 kilog. o 42) de laudano puro em um quarto de libra (0 k. 113). Quanto mais forte elle he, mais se vende. Procuram-no nas tavernas em casa dos especieiros como nas boticas. Nos dias de feira, os habitantes dos arrabaldes provem-se deste commodo das mãis quando compram suas provisões.

Em Manchester, vendem-se por anno, 2,000 galões, (9,086 litros) de cordial de Godfrey.

As mulheres a quem os operarios confiam seus filhos, são ou lavadeiras, ou mulheres velhas. Quanto mais mesinham as crianças de que curam, tanto maior numero podem tomar. Esta consideração obra como um estimulante activo no uso das drogas.

O resultado ordinario deste tratamento --a morte.--está amplamente provado.

Em Preston a mortalidade dos meninos abaixo de cinco annos, he termo medio de:

— Para a classe rica	14 0/0
— Para a classe media	38 0/0
— Para a classe operaria	55 0/0

Chegam a idade de um anno:

	Sobre 100 meninos.
Na classe rica	91
Na » media	80
Na » operaria.	68

As taboas estatisticas da mortalidade em Preston, durante um periodo de seis annos, provam que morreram, antes de ter chegado á idade de cinco annos 3,031 meninos, os quaes teriam excedido esta cidade, se tivessem pertencido a familias abastadas.

Porém de todas as localidades apontadas no relatorio do conselho de saude, Ashton he a mais fatal. O termo medio dos meninos mortos nesse antro de Godfrey he de 34 por 0/0; em Nottingham, he de 33 por 0/0; em Manchester, de 32 por 0/0; em Bolton, de 31 por 0/0; em Leicester e Liverpool, de 30 por 0/0. Estas cidades podem ser consideradas como os quarteis generaes dos trabalhadores.

As mãis estão ahi, separadas de seus filhos desde o nascer do sol até á noite. Em Londres, este termo medio he de 21 0/0; em Pylmontt, Bath, Shrewsbury e Readiuz de 21 0/0. Nestas cidades as mãis cuidam geralmente ellas mesmas de seus filhos. Em Manchester, a mortalidade he maior nos meninos que não tem ainda a idade exigida para trabalharem nas fabricas. Nesta mesma cidade morrem 18 meninos sobre 800, antes de 5 annos de idade, 25 antes de 10 annos. Nos districtos puramente ruraes, o termo medio não se eleva a mais de 33 por 0/0.

Temos adquerido provas sufficientes para afirmar dous factos importantes, a saber; que um systema extenso de cuidados negligentes e de medicação criminosa he applicado nas cidades manufactureiras da Inglaterra, e que a mortalidade entre as classes que usam delle, he trinta e oito vezes mais consideravel do que entre as classes onde os meninos são convenientemente vestidos, nutridos e pensados.

A falta de precauções hygienicas, uma nutrição insufficiente, e em muitos casos, a natureza mesma de suas occupações, augmentam o computo da mortandade nas classes operarias; porém, segundo as informações autenticas que temos á vista, estas causas de mortalidade são de pouca importancia, comparadas com as ondas de laudanum e de anil que interpecem sua infancia.

Muito se tem escripto, nestes ultimos tempos sobre a degeneração das raças em nossas cidades manufactureiras. Muitos escritores teem attribuido este enfraquecimento physico ao trabalho que ellas exercem, porém he mais justo attribui-lo as drogas com as quaes os operarios teem sido amamentados. As formas definhadas, as faces pallidas, os membros enervados que se encontram nos grandes centros manufactureiros da França e da Inglaterra, devem ser racionalmente attribuidas ao berço abandonado antes que ao trabalho da fabrica.

Mr. J. G. Hessison, um dos inspectores sanitarios das manufacturas, descreve do modo seguinte os effeitos do systema de medicação dos meninos:

« As consequencias deste systema são os derramamentos no cerebro e um grande numero de molestias mesentericas e grandulares. O menino sahe em um estado de torpor e toma o aspecto de um esqueleto, excepto o ventre que torna se enorme. Quando os meninos sobrevivem a este tratamento, ficam fracos e enguiçados toda sua vida. He a este systema de medicação e a falta de cuidados, sem collorario necessarios, e não aos effeitos prejudiciaes innerentes ao trabalho das manufacturas que deve ser attribuida a mortalidade enorme dos meninos nas cidades manufactureiras »

Aquelles que contemplam com terror o augmento da população, aquelles que se fazem propagandistas de todo systema que tende a restringir o circulo da grande familia humana, quererão sem duvida lançar um véo sobre esta matança dos innocentes e deixar a este systema mortifero toda a latitude de effeituar uma vasta emigração de almas deste mundo para o outro; porém aquelles cujas entranhas se commovem a narração de um crime social horrivel, perpetrado sobre meninos sem defesa; aquelles que confessam altamente a inviolabilidade da existencia; aquelles para quem a consideração da vida excede a toda outra consideração humana, para estes o systema de medicação que acabamos de esboçar, parecerá um mal e uma vergonha publica, que cumpre fazer desapparecer a todo o custo.

Charles Dickens.

(*Presse.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . . 21:529,688

Descarregam hoje 20 de novembro.

Barca ingleza -- *Ospray* -- bacalhao.

Escuna americana -- *General Worth* -- farinha e bolachinhas.

Brigue inglez — *Jane Erskine* — bacalhão.

Escuna dinamarqueza -- *Express* -- mercadorias.

Importação.

Escuna dinamarqueza Express, vinda de Hamburgo, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

3 barricas zinco em folhas, 35 ditas tintas, 50 ditas alvaiade, 100 barris alcatrão, 100 ditos pixe, 50 ditos potassa, 1 dito pinceis, 100 ditos cimento, 5 caixas lonas, 100 ditas genebra, 12 ditas ferragens, 100 garrafões oléo de linhaça, 520 ditos vasios, 1 fardo rolhas, 2 tinas sangue-sugas, 22 gigos garrafas vasias, 20,000 botijas ditas; aos consignatarios.

18 caixas objectos de vidro, 5 ditas gomma lacca, 4 ditas pertences para chapéos, 1 dita graxa, 4 ditas miudezas, 42 ditas e 2 barricas ferragens, 4 ditas areia; a J. D. Wolfhopp.

1 caixa garrafas vasias, 1 dita tecidos de algodão, 5 ditas drogas e 1 dita miudezas; a C. Kruger.

2 barricas e 8 caixas miudezas, 1 dita charutos, 1 fardo tecidos de algodão; a F. F. Timm.

2 caixas brinquedos; a Schmetter.

1 dita obras de ouro; a J. C. Rabs.

2 ditas ouro em folhas e agoa de colonha; a J. Tegetmeyer.

3 ditas couros de lustros, 1 dita tecidos de algodão, 4 ditas miudezas, 1 dita freios, 1 dita papel, 1 dita espelhos, 1 dita relogios, 1 pacote e 1 embrulho amostras, 1 fardo tecidos de lã; a J. Keller & Companhia.

5 fardos papelão, 1 caixa retratos e pennas de aço, 1 dita charope, 1 dita doce, 1 dita charutos, 1 dita ditos e obras de ouro, 1 dita pertences para chapeos, 5 ditas couros de lustro; a ordem.

1 ditas fitas e botões; a J. C. F. Soares.

2 ditas tecidos de lã; a Crocco & Companhia.

2 ditas couros de lustro, 1 dita tecidos de seda; a N. O. Bieber & Companhia.

1 dita sapatos e livros; a J. Prager.

2 ditas couros de lustro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

3 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de seda, 1 dita livros, 1 pacote letras em branco, 1 dito amostras; a Kalkmann Irmãos.

3 caixas diversas mercadorias; a L. Schuler & Companhia.

4 caixas pertences para chapeos, 1 dita gomma lacca, 2 ditas canas de ferro e 2 ditas vinho; a Christiani Irmãos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	6:902,683
Idem do dia 19	2:710,208
	9:612,891

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	738,689
Idem do dia 19.	265,944
	1:004,633

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19. 328,800

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19 . . . . . . 1:927,592

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Camaragibe -- 8 dias, hiate brasileiro Caprichoso, de 35 tonelladas, mestre Hypolito José da Silva, equipagem 5, carga assucar, arroz e tôros de mangue; a Luiz José de Castro Araujo. Passageiros, Antonio Leal de Barros, com sua familia, José Alves de Moura, José Nolasco Pimentel, José Alexandre da Silva, Antonio Caetano Martins Vieira e Amaro Professor da Silva.

Terra Nova -- 35 dias, brigue inglez C. T. Sutton, de 197 tonelladas, capitão John Le Brun, equipagem 12, carga bacalhao; a Le Breton Schramm & Companhia.

Santa Catharina e Bahia -- 44 dias e do ultimo porto 18, sumaca brasileira S. Antonio Vencedor, de 123 tonelladas, mestre José de Campos Magalhães, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a Machado & Pinheiro.

Rio de Janeiro -- 17 dias, brigue portuguez Viajante, de 390 tonelladas, capitão Manoel dos Santos, equipagem 10, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, João Evangelista Peres e a mulher do capitão.

Buenos Ayres -- 38 dias, escuna dinamarqueza Holstein, de 170 tonelladas, capitão P. Meyer, equipagem 7, carga carne secca; a Amorim & Irmãos. Passageiro, Joaquim Machado.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre -- escuna brasileira Galante Maria, capitão José Mendo de Souza, carga algodão, assucar e couros.

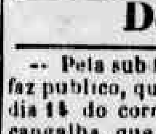
EDITAL.

-- A camara municipal desta cidade contrata com quem por menos fizer a conducção do lixo das ruas da cidade em carroças ou cavallos, sendo o contrato por freguezias: os interessados podem apresentar, na casa da mesma camara, suas propostas em carta fechada. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de novembro de 1851.-- F. A. de Oliveira, presidente. -- Manoel Ferreira Accioli, secretario interino.

Declarações.

-- Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que foi aprehendido na noite do dia 14 do corrente um quartão russo com cangalha, que vagava na rua da Paz.

REAL COMPANAIA DE PAQUETE INGLEZ VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se o vapor Teviot dos portos do Sul, o qual depois da demora do costume, seguira para Europa. para passagem dirija-se em casa da respectiva agencia, 42 rua da Alfandega-Velha.

-- Hontem seriam 8 horas e meia, da noite foi conduzido a esta subdelegacia, um preto de nome Domingos, pao ferro, por estar em uma taverna nesta freguesia offerecendo umas peças de roupa feita para vender, e um par de sapatos uzado, a roupa consta, de 2 coletes 1 calça, e 1 palitó, tudo quasi novo, o dito preto he escravo do Sr. tenente coronel Pedro Cavalcanti, arrematante do lance da estrada em Maria Simplicia, disse que a roupa lhe a déra o dito seu Sr., e por isso a quer vender, para não constranger o Sr. foi o preto para casa, ficando para hoje ser interrogado, como foi, e disse que a roupa lhe havia dado um seu Sr. que móra na Capunga, mas sendo tudo mal contado, por isso faz-se sciente para quem se julgar com direito aos ditos objectos, lhe serem entregues dando os signaes. O preto foi recolhido em custodia na cadeia desta cidade, para outras averiguações. Subdelegacia de policia da freguezia da Sé nesta cidade de Olinda, 18 de novembro de 1851. — O subdelegado supplente — Miguel José Teixeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado. 22 de novembro de 1851.

Subirá a scena depois de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, o muito interessante e applaudido drama em 3 actos

O Peregrino Branco

ou

Os Meninos d'Aldeia.

No fim do drama as senhoras Landa e Carmella, cantarão o excellente dueto da opera

Anna Bolena.

Em seguida a senhora D. Manoella e os senhores Monteiro e Raymundo, executarão a muito applaudida --Tonadilha Hespanhola-- intitulada,

O Poeta e o Muzico.

Dará fim ao espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

A CAMARA DE MINHA MULHER.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Começará as 8 horas.

Publicação litteraria.

Publicar-se-ha até o fim do corrente mez, a obra intitulada — observações — sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

Nesta obra indica o autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se podem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos, as numerosas antinomias, que resultam de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro

de 1841, os effeitos ordinarios de alguns artigos de ta lei, e do regulamento respectivo em damno da justiça, e da humanidade, — a necessidade de alguns esclarecimentos, e declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias, os abusos enormes, que a ignorancia, e a ma fé de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos.

O autor demonstra as suas assersões com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores, que mais se tem occupado, e distinguido na sciencia do direito punitivo.

O merito desta obra exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade a uma investigação reflectida das questões, que nella são descutidas.

Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha apparecido desde a publicação de nossos codigos crimanaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seria menos lisongeiro ao seu autor, nem menos util aos que o quize em imitar, ou julgar o merito de suas observações. Assigna-se na livraria do edictor Bacharel Abreu e Lima por 5,000 rs. cada obra a pagar-se na occasião da intreza. Depois de feichada assignatura custara 6,000 rs. cada exemplar.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosses Binont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço sera elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Vende-se o hiate «Caprichoso,» de porte de 40 toneladas, excellentemente construido e de muito superiores madeiras, cahio ao mar em janeiro passado, e está promto de tudo para seguir viagem; os pretendentes o poderão examinar defronte do caes do Ramos onde se acha ancorado: para tratar na praça do Commercio n. 2.

Brigue Escuna "Arcelina"

Segue em poucos dias para o Pará com escalla pelo Maranhão; ainda pode receber alguma carga miuda: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

Brigue Escuna "Laura"

Com brevidade seguirá para o Maranhão com escalla pelo Ceará; para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior na rua do Vigario n 23 2.º andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

--Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho vinte nove de setembro, tendo ja a maior parte da carga prompta, para o resto dirija-se a João Francisco da Cruz: rua da Cruz n. 7 ou ao capitão Manoel José Monteiro Vianna, na Praça.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» para carga ou passageiros trata-se com o seu capitão Antonio Joaquim Rodrigues ou com Francisco Severino Rabello & Filho.

-- Para Maceió a velleira sumaca nacional --Paraguassú, sahe por estes oito dias impetirivelmente, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: assegura-se ser o frete mais barato do que em barcassas.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia», da qual he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Pará em direitura, com a possivel e costumada brevidade: quem na mesma quizer carregar, ou tomar passagem, entenda-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim, as para resto da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem na mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada, a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n 33.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

PARA A PARAHIBA.

Sahe impreterivelmente até o fim da presente semana, o bem conhecido hiate brasileiro Espadarte, só póde receber alguma carga miuda: quem o pretender carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, a tratar com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para Lisbôa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe no dia 22 do corrente, e ainda póde receber carga a frete, bem como passageiros,: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira e irmãos, na rua do Apollo n. 14

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sabbado 22 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de uma porção de cadeiras americanas, com pouco uzo, e outras de jacaranda, mezas, bancas, consollos com pedra, piannos, novos e uzados, lustres, candieiros, lanternas, louça, vidro e outros muitos objectos por todo qualquer preço: assim como uma porção de rapé da Bahia a-têa preta Pedro 2.°, e excellente tinta preta para escrever.

-- Eugenio Galliot tendo em Paris feito avultado emprego em ricos objectos do mais apurado gosto, e da moda, para adorno de salas de visitas, gabinetes e toucadores, e para uso particular de senhoras e homens, os quaes objectos formam como que um lindo, quanto admiravel exposição em ponto pequeno, que continua a franquiar diariamente ao publico entendedor e apreciador de taes galanterias em sua casa na rua da Cruz n. 1, segundo andar, desde as 11 horas da manhãa até as 3 1/2 da tarde; e tencionando fazer sua viagem convem-lhe continuar outro leilão do restante da dita collecção, o qual tera lugar por intervenção do corretor Oliveira, segunda-feira, 24 do corrente, das 10 horas da manhãa em diante na mencionada casa.

Avisos diversos.

-- Perdeu-se uma lettra da quantia de 1:765,120 rs., saccada por Henrique Gibsom, aceeita por Francisco Alves Lima, endoçada pelo mesmo Henrique Gibsom, e o cambista Manoel Joaquim Silveira, rebatida por meu finado marido João Porfirio da Motta; quem a tiver achado, querendo pô-la e entrega-la abaixo assignada, viuva do dito Motta, que será gratificado, pois já acham-se prevenidos o acceitante, e endoçante de a não pagarem se não a abaixo assinada. — Anna Porfiria do Sacramento.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Venancio, de idade de 25 a 28 annos, com falta de um dente na frente, este escravo foi da Madre de Deus, falla muito humildo, e hoje pertence ao engenho Aguas Claras, e fugio no dia 14 do corrente: quem o pegar pôde leva-lo a rua Direita n. 14, que será generosamente recompesado

-- Na primeira audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois que esta se findar e no mesmo lugar, se ha de arrematar uma casa por venda, na rua dos 4 Cantos em Olinda, avaliada em 700,000 rs., pinhorada a José Joaquim de Almeida Guedes, um omnibus por 350,000 rs., e um carro de 4 rodas por 150.000 rs., pinhorados a Frederico Hausem, um terreno no lugar dos Coelhos com 80 palmos de frente, e 120 de fundo, por 320,000 rs.; penhorados a Francisco Xavier da Fonseca Coutinho; uma prença de algodão e seus pertences por 90,000 rs. penhorada a Antonio José Pereira de Mendonça; tudo por execução da fazenda nacional, contra seus devedores: quem taes objectos pretender compareça no lugar indicado, as 10 horas da manhãa.

-- Domingo 16 do corrente desappareceu tendo sahido para o açougue, a escrava de nome Gitrudes crioula, pertencente a os herdeiros do finado Francisco Josquim Pereira de Carvalho; com os signaes seguintes: idade de 50 annos, altura regular, alguns cabellos brancos, com duas esfoladuras no rosto, pés cambados, e costuma embriagar-se; levou duas saias, uma de chita preta, e outra de dita de ramagens azues e amarellas, e panno fino velho: quem a pegar ou della tiver noticia, dirija-se a rua Formosa setima casa terrea, que será recompensado.

-- Faz-se pentes de tartaruga da moda, lizos; ditos de marrafas, e tambem se faz e se concerta qualquer obra deste genero: no pateo do Carmo n. 2 loja de sobrado na esquina que volta para a rua das Trincheiras

-- A pessoa que se quizer encarregar da venda de um periodico, deixando-lhe de ganho cada n. 20 rs. dirija-se a rua da Praia n. 55 typographia da senhora viuva Roma para tratar.

-- Hontem sahio do lugar de S. Amaro, a vender leite, a escrava crioula de nome Victoria, de 22 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpolenta, bem parecida, cabellos não mui carapinhados, pestanas bastantes longas, e viradas para fóra; costuma vender leite e verduras todos os dias, e como hontem deixasse o tabuleiro ao pé do Pombal e desaparecesse até hoje, julga-se estar fugida; por isto roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, de a pegarem e levar a seu Sr. no segundo sitio do mesmo lugar acima, á margem da estrada que segue do cemiterio buscando a campina, em procura da capella do mesmo Santo Amaro. Adverte-se, que a preta levou chales e vestido de chita desbotado, e saia de algodão azul por cima.

-- Adverte-se ao Sr. alferes da quarta classe, Jorge Rodrigues Sidreira, mande levar nas 5 pontas, o papel que não ignora; isto antes que venha a barca do Norte, para se não dar mais exoltações

-- Segunda-feira 24 do corrente, pelas 9 horas do dia, se ha de arrematar em leilão publico, pelo porteiro do juizo a armação e generos existentes na taberna, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, avaliada em 339,310 rs.: a requerimento de Joaquim Luiz Ferreira, curador fiscal do fallido Manoel Marques Fernandes.

-- Os Srs. Luiz José da Silva, Felix Gomes Coimbra, José Maria Marcineiro, Manoel Joaquim de Souza, Tristão Francisco Torres e Henrique José Brisne de Souza Rangel: queiram fazer o favor de i em atras do theatro, armazem de tobosa de pinho.

-- Um moço brasileiro, chegado ha poucos dias, offerece-se para caixeiro: quem precisar, dirija-se a travessa do Vigario n. 3, que se dira quem he.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do Diario.

— Aluga-se uma preta, boa cozinheira, compradeira e mais arranjos de casa: no aterro da Boa Vista, casa n. 33; na mesma casa precisa-se de um negro para o serviço de padaria.

-- O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, guarda do armazem da polvora, no arsenal de guerra: queira apparecer, na rua do Crespo n. 16, para realisar certo negocio.

-- Aluga-se uma sala de um primeiro andar na rua do Livramento n. 1: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um contra-mestre para cortar: na loja de alfaiate da rua Nova numero 64

-- Aluga-se um mulato cozinheiro, sem vicios, muito fiel, para casa de familia: quem precisar, dirija-se ao aterro dos Afogados, defronte do viveiro do Muniz, sobrado da esquina n. 48.

-- Na praça do Corpo Santo n. 2, existe uma carta e uma encommenda, vinda do Rio de Janeiro, para a senhora D. Florinda Helena de Barros.

-- Antonio José de Freitas Guimarães, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se um preto cozinheiro: na rua Direita n. 32, segundo andar.

-- Quem tiver para alugar, um piano: dirija-se a rua do Livramento n. 4, ou annuncie.

-- A pessoa que lhe faltar um menino que diz ser escravo, porém que não publica o nome do Sr.: dirija-se a rua da Gloria n. 75, que dando os signes lhe será entregue, isto das 3 horas as 5 da tarde, pois não responde pela fuga do mesmo.

-- Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro a margem do Capibaribe com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pommar e jardim assim como baixas, como capim e muita ortalice; trata-se na rua do Queimado n. 30 segundo andar.

-- O Sr. João Lins Vianna queira vir saldar o que deve na rua do Queimado n. 30 2.º andar.

-- O juiz da irmandade do SS. Sacramento da freguesia de S. José desta cidade convida por meio deste aos irmãos da mesma irmandade para que domingo 23 do corrente compareção no consistorio da Igreja de N. S. do Terço, as 10 horas da manhãa afim de se fazer a eleição da meza regedora que tem de funcionar para o anno vindouro de 1852: para cujo fim convida o comparecimento do maior numero de irmãos, e roga a todos que hajão de comparecer no dia, e hora marcada pelo presente.

-- A festa está perto, os freguezes devem se dirigir a loja de fazendas da rua do Collegio para se surtirem do bom e barato.

-- As fazendas da loja da rua do Collegio estão-se vendendo muito baratas, como sejão madapolão a 140, 160, e 200 rs. bom; chitas de 160 rs., que ricas chitas!! cassas chitas a 2,200 rs. cortes de cambraia de barra a 4,500 ditos com listras a 4,000.

-- O rei do Algarve que fizerão, surgir do tumulo, onde em paz estava a tantos seculos, faz sciente em primeiro lugar ao publico, de que não toma parte alguma em intrigas de bastidores, nem lhe importão escrivinhações quaes quer que ellas sejão, quando tendão somente a arte, ou te ninguem he eximio, e todos estão ao alcance da critica; ao mesmo tempo adverte ao principe Aben fa lula, ou a pessoa que usa deste nome, que o actor é dominio do publico, apenas o tempo que existe sobre a scena, e que passados esses instantes, todo aquelle que acoberto de uma mascara tenta de aprecial-o e mais ainda, insultal-o abusando da posição do artista que carece não confundir-se com aggressores de tal ordem, he covarde! he miseravel!

O Rei do Algarve.

--Os abaixo assignados, fazem saber ao publico, e principalmente ao Sr. Juiz de paz do primeiro destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife que desde o dia 18 do corrente deixarão de ser officiaes, e de servirem naquelle destricto, pelo que rogão ao mesmo Sr. juiz de paz, que mande o escrivam riscar seus nomes em seu protocolo visto não quererem continuar mais a servir naquelle juizo. -- Joaquim Dias Martins, Pedro Ferreira das Chagas

REPETIÇÃO.

Continua a estar fugida a escrava parda de nome Eufrosina, baixa, cheia do corpo, peitos grandes, olhos pequenos, com uma cicatriz no rosto proveniente de queimadura, e um dedo de uma das mãos estira o. He de presumir ter tomado para as bandas da Paraiba, onde diziá ter parentes, e mesmo por ter ja sido presa no Brejo da Arêa em outra fugida que fizera. Roga-se portanto as authoridades Policiaes, e capitães de campo a captura della, e a entrega na rua do Livramento n. 35, onde se gratificara o portador com 50,000 rs.

-- A meza regedora da irmandade do divino Espirito Santo, convida a todos os seus presados Irmãos para comparecerem no domingo 23 do corrente, pelas 2 ½ horas da tarde, no consistorio da mesma Irmandade, afim de tomarem capas e encerporados, acompanharem a procissão de Corpus Christús

-- A meza regedora da Irmandade de N. S. da Conceição erecta na Igreja da Congregação roga a todos os Irmãos da mesma, a comparecerem no consistorio, no domingo 23 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde, para acompanharem a procissão de Corpo de Deos.

--Os Illms. Srs. Dr Luiz Lopes Castelo Branco, Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna, e o Revm. Sr. Diogo José de Souza Lima, queirão mandar receber cartas que lhe forão dirigidas do Maranhão, e Ceará, na rua do Vigario n. 23 segundo andar.

He de abarrotar!!!

Por conta da carga do -- Arcabuz -- o mesmo tem a honra de levar a consignação do muito Illustre--Enciclopedico--e amavel Senhor. *W. J. K.* a feliz descoberta, que fiserão, os antagonistas de Rodolfo, e para constar, vai em publica forma, a qual he do theor seguinte:

THEATRO.

Domingo 11 do corrente se representará a beneficio da Srª Maria Monteiro, uma nova peça do archivo Theatral de Lisboa intitulada

O PERIGRINO BRANCO
OU
OS MENINOS DA ALDEIA.

Cujas interessantes partes, serão executadas pelas Sras Julia Rosa, e Carolina Wanimeil: findando o expectaculo com um novo e graciozo Pantonimo; composto, e ensaiado pelo Sr. João Wanimeil. Principiara as 9 horas em ponto. (*Diario Novo* de 10 de dezemoro de 1842.

-- Mathias de Azevedo Villarouca, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de nome Bazilio, de idade 18 annos

-- Desappareceu da casa n. 56, da rua do Rangel, um carauna (passaro): quem o tiver pegado, querendo o entregar sera recompensado, podendo-o fazer na mesma casa acima.

-- Luiz Francisco de Barros Rego, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Luiz e Lourenço, crioulos.

-- Precisa-se de um padeiro, para trabalhar perto desta praça, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 40.

—Quem annunciou querer comprar uma padaria pode ir na rua das Cruzes venda n. 42, que se lhe dirá quem vende uma.

-- Dezeja-se fallar com o Sr. Ignacio José da Silva a negocio de seu interesse, annuncie a sua moradia para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr. José Rodrigues do Passo, o favor de apparecer na rua Nova, venda n. 50, a negocio que não ignora.

-- Desappareceu no dia 16 do corrente 1 preto de nome Gonçalo, cara bexigosa, grosso do corpo e alto, levou camisa ja com as costas rotas, calça de algodão, he canoeiro, e tem trabalhado no porto na rua Nova: roga-se as autoridades hajam de aprehende-lo, e leva-lo na travessa do Veras n. 20, que sera recompensado.

-- Está tratado a compra da casa de taipa na Cabanga pertencente a Jeronymo Sebastião de Alencastro, se alguem tiver a reclamar dirija-se nestes 3 dias, nas Cinco Pontas n. 4.

-- Arrenda-se, e tambem se vende, uma grande casa e sitio, no lugar do Monteiro á margem do rio Capibaribe, tendo a mesma 6 salas, e 8 grandes quartos, toda circulada de pateo, e varandas de ferro com alegretes para flores, grande quintal murado, com casa para pretos, estribaria grande, e muito boa baixa de capim, e mais commodidades: a tratar com Antonio José Teixeira Bastos, caixeiro dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

Attenção.

O abaixo assignado, morador nas Cinco Pontas n. 4, faz publico a todas as pessoas que tiverem penhores em seu poder, seja qual fôr a qualidade, os resgate da data deste a 30 dias, do contrario se vendem para pagamento. — Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.

-- Faz-se publico que o Sr. João Baptista de Araujo he senhor de uma escrava parda de nome Maria, cabello cortado, e 2 dentes tirados na frente, grossa do corpo, estatura regular, a qual pertence a seu casal, e da qual deve dar partilha a seus filhos orphãos, portanto não pode ser vendida, nem hypotecada; e quem fizer algum negocio com a referida escrava não ficara com ella valioso. Declara-se que o Sr. João Baptista de Araujo he morador em Pasmado.

-- José Fernandes Povoas, vai a Maceió tratar de seu negocio, levando em sua companhia a sua familia; e deixando por procuradores, em primeiro Antonio José Fernandes de Carvalho, e em segundo Alexandre José da Rosa.

-- Precisa-se alugar uma preta que cosinhe, e engomme: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

PARA PASSAR A FESTA.

Aluga-se uma bôa casa no Manguinho, passando a ponte do lado esquerdo, com muitos commodos e muito fresca, tem 3 janellas defronte, e 1 porta, com bôa sala na frente, e outra atraz; 3 quartos sotão e cosinha fóra, com um pequeno quintal e cacimba, e por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou cativa, para fazer todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia confronte ao theatro Velho.

-- De bordo do brigue nacional Carlos, ancorado junto a ponte do Recife, fugio um escravo preto por nome Bernardo, de estatura ordinaria, rosto redondo, cabellos crescidos, e barba no queixo; trajava calça e

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Paga-se 40,000 rs. mensaes por 2 negros para servirem no theatro d'Apollo: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Apollo casa n. 27 segundo andar.

camisa de algodão riscado: quem o apprehender e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 12, ou a bordo do mesmo brigue, se a bom gratificado.

-- Precisa se alugar um escravo para servir em casa de homem solteiro: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar.

-- Baltar & Oliveira, exportam para o Rio de Janeiro os seus escravos, Domingos e Joaquim, creoulos.

-- Gouveia & Leite, embarcam para o Rio de Janeiro, os seus escravos, José, pardo, Filippe e Francisco, pretos creoulos.

— Aluga-se a casa n. 1, da rua da Cadeia de S. Antonio, propria para algum advogado, ou sociedade: trata-se na mesma rua n 9, com João da Cunha Soares Guimarães.

-- Alluga-se o primeiro andar do sobrado n. 24 rua da Aurora muito fresco, e com muitos commodo: a tratar na mesma rua n. 26.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade 15 a 16 annos que entenda de venda: em Fora de Portas, na rua do Pilar n. 147.

-- Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar, para casa de pouca familia: no Manguinho junto a padaria ao virar para a baixa verde.

— Aluga-se pelo tempo da festa, uma casa no Poço da Panella, a margem do rio-quem a pretender, dirija-se a botica da rua do Queimado n. 15.

-- Aluga-se uma grande sala, com alcova e um quarto, propria para homem solteiro, ou escriptorio, ou mesmo para pequena familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Amorim, armazem n. 39, e para ve-la na rua da Senzalla Nova n. 42, sobrado grande que faz esquina.

-- Pretende-se fallar a uma Sra. viuva por nome (parece) que Maria dos Céos, irmãa de Vicente Tavares da Silva Coutinho, sobre negocio do seu interesse. A mesma senhora, ou quem a representar, póde dirigir-se a rua Direita n. 89, segundo sobrado, todas as manhães até o meio dia, ou desde o anoitecer até as 8 horas, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros pelo tempo de anno e meio, dando-se bom fiador: quem tiver annuncie ou dirija-se a Fóra de Portas do lado do mar grande n. 6.

-- Dá-se pão de vendagem a pretos, responsabilisando-se seus senhores: na praça da Boa-Vista n. 9.

-- Pede-se ao Sr. Stelita tenha a bondade de levar o livro borrador que lhe foi confiado para extrahir uma cópia a pessoa de quem tomou, e que della muito necessita.

-- Na rua do Crespo, loja n. 23, existe uma carta de importancia para o Sr. João Paes Barreto, arrematante da estrada do sul, e como se ignora a sua morada, por isso se lhe roga queira manda-la procurar.

-- Quem precisar de um rapaz brazileiro, de 13 a 14 annos para caixeiro de loja de miudezas, do que ja tem pratica: dirija-se a rua do Mundo Novo n. 36.

-- Aluga-se um escravo a mezes para o serviço de uma typographia: na rua estreita do Rozario n. 8.

--Eu abaixo assignado, declaro que deixará de ser meu caixeiro desde o dia 6 de dezembro proximo, em diante, o Sr. Joaquim M. G. de Mendonça, sem que haja outro motivo, que eu não precisar mais de caixeiro: pois se tem comportado como deve, e affianço a sua conducta, pelo tempo que me tem servido. Pommateau

— Paga-se 480 rs., de vendagem por canada de azeite. na rua do Rozario estreita n. 37. Na mesma casa vende-se uma lazarina de caça.

-- Quem quizer acabar de criar uma criança com leite, em sua propria casa, procure na rua do Cabuga, terceiro andar n. 3.

Retratos photogenicos, na rua Nova n. 61 segundo andar.

J. J. Pacheco, tendo de retirar-se para os portos do sul, previne a quem quizer possuir o retrato com perfeita semelhança, queira dignar-se procura-lo até 23 do corrente, dia em que pretende paralisar seus trabalhos. O mesmo vende uma mobilia de jacaranda constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 bancas e 1 jardineira para o meio de sala, bem como 30 telhas de vidro, tudo por commodo preço. O artista ternamente agradece ao respeitavel publico desta cidade o benigno acolhimento que se dignou dar-lhe.

Bons Carros para passeio!!!

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. José Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio -- carros de aluguel -- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros, cabriolets & &. por accommodado preço, afim de todos poderem se recreiar nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

-- Faz-se almoço, janto, e manda-se fora com muita limpeza e aceio: na rua da Praia vae em casa se fôr preciso mesma casa beco do Carioca n. 9. Na lavar e engomma-se conta da roupa para e perfeição.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desejá, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-he do ajuste.

Mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras, deste municipio do Recife, faz certo aos mesmos, que do dia 15 em diante, dara principio a passar as ditas licenças, e a quem interessar podera procura-lo na mesma casa das aferições, certo de que não serão attendidos nos tempos das corridas, sobre pretextos infundados, pois que para isso se faz publico o lugar competente de irem tirar a mensionada licença.

-- O abaixo assignado, tendo precisão de ir a diversas partes desta provincia, e das Alagoas, para activar as suas cobranças, deixa por seus procuradores a seus caixeiros e outros, durante a sua ausencia.

Ignacio José da Silva.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na Capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dira quem precisa.

Companhia do Bebiribe.

São convidados os senhores accionistas, para a reunião semestral, em assembléa geral, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 15 de novembro de 1851. -- O director, João Pinto de Lemos.

Companhia do Bebiribe.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, podem mandar receber o 7.º dividendo, na razão de 2,500 rs por apolice.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapeus de todas as cores e qualidades, e manteletes e capotinhos de seda de cores, e pretos, juntamente com alguns da camoria bordada que todos se venderão muito barato.

-- Precisa se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras; para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

— Na rua da Alegria n. 42, precisa se alugar um moleque para tratar de um cavallo.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, as senhoras acharão para passar as festas, sortimento de tudo o que compõem a toilette de bom gosto, tanto para cidade, como para o campo, e por preços mais rasoaveis sendo de qualidade igual ao que ha em outra qualquer parte.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Sala mobillada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Sitio para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas etc etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de orgão, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

AVISO.

Adverte-se ao publico, que no dia 25 do presente, he o encerramento dos trabalhos do estabelecimento Electrotypo. No aterro da Boa Vista n. 4.-- Carlos D. Fredricks & Companhia.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão, segundo andar.

-- Compra-se uma refinação, que seja bastante afreguezada: quem a tiver annuncie por este Diario, para ser procurado.

-- Compra-se um diccionario de Welkert na rua do Azeite de Peixe n. 19.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs, e de algibeira a 320 rs, contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabola dos emolumentos dos parachos em todas as funcções religiosas, e umas coleções de anecdotas, bons ditas, etc., etc.; outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Não se fia.

-- Antonio de Almeida Brandão e Souza tendo vendido a sua venda sita em a rua Nova n. 71 convida aos seus freguezes para lhes continuarem a comprar, em o aterro da Boa-Vista n. 43, pois vende-se tudo pelos preços seguintes: afiança-se serem bem servidos tanto em preços como em qualidades, manteiga ingleza 640 dita 560, e 480 rs. dita franceza 520, banha 400 rs., cha do melhor 2,000 rs., dito 1920, dito preto do melhor que ha neste mercado 1920, a lb. tem 3 embrulhos chinezes o embrulho 640, espermacete 640, carnauba 280, sevadinha 160, ervilhas 120, letria 160 arroz branco 80 rs., tapioca 80 rs., dita de araruta 120, chocolate 320, chouriças 400 rs., assucar refinado pelo diminuto preço de 80 rs. a lb., afiança-se a qualidade, milho a 120 a cuia, arroz de casca 120, feijão mulatinho 320, alpista 960, painço 560, azeite de coco 480, dito doce 480, vinagre bom 80 rs. a garrafa, dito de Lisboa 140, queijos do reino 800 rs., carne do sertão verdadeira, 200 rs. a lb., sendo de 4 para cima, e a retalho 240 linguiças do mesmo 240, bolaxinha ingleza 160, cafe de caroço 140, e tudo mais por diminuto preço, e de tudo se da amostras.

-- Vendem-se afiadores de navalhas para loja de barbeiro: na rua estreita do Rozario n. 21.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, negros, molecões e moleques, bonitos mulatos, optimos para pagens, negras moças e bonitas: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, bonita figura: na rua Direita n. 14.

-- Vende-se superior farinha do Maranhão, a 100 rs. e dita de araruta a 160 rs.

-- Vende-se um moleque, de idade de 11 annos, optimo para aprender qualquer officio: a tratar na rua das Flores n. 11.

Lindos chapeos para senhora.

Vendem-se chapeos de palhinha, com trança e cabello, muito bem enfeitados: na rua do Collegio n. 3, loja de miudezas.

-- Vende se um moinho de pedra, colocado sobre uma mesa, por preço commodo: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro, que faz esquina para o aterro.

-- Vende-se uma mulata sadia, moça de bonita figura, cose chão e engomma soffrivel: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães n. 51.

-- Vendem-se cortes de cassas de cores, finos, a 1,800 rs.; ditos de cambraias abertas, a 3,800, 4,000 e 4,500 rs.; ditas de barras, a 4,500 rs.; chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. o covado; ditas para cobertas, finas, a 200 e 220 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preços muito commodos: na rua do Queimado n. 23.

-- Vendem-se dous terrenos, para edificação, na rua da Praia ao lado de José Hygino de Miranda: a tratar na rua Direita, primeiro andar da casa n. 32.

-- Vende se uma frauta de ebano, com 5 chaves de prata: na rua Nova n. 63.

A pechincha.

Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se cortes de casimira, de lindos e variados gostos, a 4,500 a 5,000 rs. o corte: a elles que o tempo he proprio.

-- Vende-se o engenho Lagôa Redonda, no districto de porto Calvo, uma legua em distancia dessa villa, de superiores terras, tanto de canna, como de mandioca e tudo o mais; he composto de grandes varseas, e do melhor cercado possivel; acham-se desmoronados os seus edificios, por isso que tem estado uns poucos de annos de fogo morto, melhorando assim cada vez mais as terras para sua producção, vende-se a dinheiro, ou a prazo, e mesmo em permuta de escravos etc.: a tratar nesta cidade com Luiz José da Costa Araujo, na praça corpo Santo n. 2, ou com José de Barros Pimentel do Rego Falcão, junto ao passo de Camaragibe, no seu engenho varsea de Souza.

-- Na loja de fazendas da rua do Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraia e, seda chegados ultimamente pelo diminuto preço de 10,000 rs.

Admiravel sortimento de louça vidrada.

Tanto do Porto como da Bahia, como sejam: panellas, tijellas, grandes caçarolas com cabo, fregideiras, alguidares, talhas para doce, jarros finos, quartinhas, garrafas, copos, resfriadeiras, moringues; tudo para resfriar agua, vasos finos de todos os tamanhos para flores, balaios para meninos andarem, ditos para costura, balaies para compras, calungas para prezepio: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se azeite de mamona perfeitamente purificado, muito fino e alvo, como o de côco, a 400 rs. a garrafa; este azeite além de durar muito mais, dá uma luz clara e brilhante que o de côco ou doce, e serve em qualquer candieiro por mais delicado que seja, não tem cheiro algum, e nem deita fumaça, tambem he recommendavel para as lampidas de igrejas: na rua estreita do Rosario taverna n. 47 ao voltar para o pateo do Carmo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.
Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

ALGODAO' PARA SACCOS.
vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Pechinxa.
Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4.500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800,960,1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finos proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs., na casa feliz.
Dos quatrocentos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.
Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs., o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Casa de commissão de escravos.
Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.
Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.
A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Moinhos de vento
com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Taixas para engenho.
Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.
Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Paneteta, uma nova fabrica de charutos de Havana: na loja n. 2. da rua Nova.

Deposito de cal virgem.
Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.
-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Inda continua a vender-se barato.
Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs., e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Farinha.
Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina: a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,
vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs. a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Vendem-se chapéos para pagens, galões de ouro e de prata, botões de metal branco, e amarello: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Aos amantes do bom e barato.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de cor, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,780, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem em pedra
Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.
No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maçãs finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,
continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado! e outras muitas fazendas baratissimas.

Chapéos do chile.
Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacaranda em cossoeiras e tôros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

Vende-se.
Sal de Maranhão, em paneiros a commodo preço, no armazem do Sr. Antonio Annes: no Caes da Alfandega, ou tratar com J. B. da Fonseca junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, e cozinheira, com uma cria de um anno, uma dita sem habilidades porém de boa conducta, o que se afiança, 3 pretos bons trabalhadores de enchada, 2 moleques crioulos de 16 annos, 1 molecote bom cosinheiro, 1 pardo bom trabalhador de enchada: na rua do Rozario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua qo Padre Floriano desta cidade n. 68 em chãos proprios, cuja venda se faz para me remir uma hzpotheca que na mesma casa ha, os pertendentes dirijão-se ao cartorio do Sr Tabeliam Guilherme Pataicio Bezerra Cavalcante, rua das Trinxeiras, que achera com quem tratar.

— Vendem-se taboas de cedro, proprias para forro de sala e obras de marcineiro; oléo de linhaça em botijas; remos de faia; cimento em barricas e meias ditas, tambem se vende em pequenas porções de tinas: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Chegaram do Rio de Janeiro e acham-se a venda nas lojas de livros do Srs. Dourado no pateo do Collegio, e Antonio Domingues na rua do Crespo, uns importantes folhetos intitulados --Verdades Ethicas--Politicas--e Economicas, pelo diminuto preço de 500 rs.

-- Vendem-se 2 escravos, sendo uma mulata e um negro, proprios para todo o serviço, assim como 3 peças de panno de linho muito fino, tudo se vende barato: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se barris de oitavos com vinho tinto da companhia do Alto Douro no Porto: quem os pretender entenda-se com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia, ou no armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. O mesmo tambem tem para vender pipas, meias ditas, e barris de quarto tambem com vinho tinto da dita companhia: a fallar com os mesmos acima.

Burros.
Vendem-se burros muito em conta: a tratar na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, com excellente casa, tendo de frente 70 palmos, e 90 de fundo, com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atraz, mais 3 quartos, e cozinha; com mais de mil palmos de cumprimento e 800 de largura, com grande baixa de capim, terreno de bôa producção, excellente banho ao pé de casa, e perto da praça por ser antes da casa Forte: a fallar com Nicolao Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista, na casa que o mesmo ali está edificando.

-- Vende-se ou troca-se por uma propriedade de casas nesta praça, um sitio na passagem da Magdalena, com excelente casa nova e muito bem repartida, tendo 2 salas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 1 quarto para dispença, 1 grande copiar, cozinha fóra, cocheira para carro, e para 2 cavallos: terreno proprio, e com muitos pés de larangeiras, figueiras, pitombeiras, assafroeiras, goiabeiras etc., 1 bom tanque; e 1 um bom poço d'agua excellente; tambem se arrenda por anno se fizer conta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Attenção.
Vendem-se maços de meias de linho, finas e grossas: na rua da Cadeia do Recife n. 32, loja de fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Francisco Severino Rabello & filho vende-se barris com cal virgem de Lisboa chegada agora na barca «Ligeira,» pelo diminuto preço de 4,000 rs.

-- Vende-se uma ilha no lugar dos Remedios, ao pé da ponte dos Afogados, com 2 viveiros, 2 excellentes casas, muitos coqueiros, e uma grande planta de capim, por todo o preço, ou tambem se troca por alguma morada de casa nesta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, que cozinha bem, e engomma alguma cousa, e he bôa quitandeira, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Apollo n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um moleque crioulo de 17 annos, que por sua boa conducta profere-se vendelo para a praça; na rua da Cadeia do Recife n. 37, 2°. andar.

-- Vende-se uma escrava de meia idade que sabe cosinhar, engommar, lavar, e fazer o mais serviço de portas a dentro de uma casa, a qual se vende por sua dona ter precisão do valor: no beco do Lobato, da rua de Santa Tereza n. 12 casa onde morou o Padre Barreto.

Vende-se cortes de cassa chita com 7 varas de muito bonitor padrões a 2,000 rs., o corte, na rua do Crespo, n. 21.

Farellos de arroz.
Recentemente chegado em saccas, a preço commodo, no armazem do Sr. Antonio Annes, no Caes da Alfandega, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Vende-se um escaler de 30 palmos de comprido, e um bote, proprio para qualquer navio: na rua do Amorim n. 36, ou no Forte do Matto, em frente da assembléa, aonde estão patentes.

-- Vende-se couve flôr, em salmoura: na rua da Cadeia Velha, loja do Bourgard n. 15.

-- Vende-se vinho do Porto de feitoria, de 21 annos, de superior qualidade, tanto em barris de quinto, como engarrafado, por modico preço, attendendo a sua qualidade: no largo do Livramento n. 20.

— Vendem-se cortes de casimira de tres e meio covados, a 4.500 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas ao pé do arco de S. Antonio n. 3.

Loja amarella, na rua do Crespo n. 4,
vende-se kelvina de seda, fazenda da ultima moda, para vestido de senhora, cortes de Alexandrinas de algodão e seda, a 12,000 rs., e outras muitas fazendas de gosto, chegadas ultimamente.

-- Vende-se o sitio de Santa Anna, que fica defronte da taberna de Niculão Rodrigues da Cunha, o qual tem casa com bastantes commodos e cupiár fora, e diversos pés de alvoredos com fructos: quem o pretender comprar dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 5, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma carroça nova, de sicupira, sem boi: trata-se na Capunga no sitio de Thomaz Antonio da Silva Alcantara, ou no armazem de assucar, no largo do Pelourinho n. 5 e 7, de Romão & Companhia.

-- Vende-se graxa em bexigas, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 3.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos de idade, um casal de escravos de meia idade, 2 escravos de serviço de campo, 2 escravas moças, que engommam e cozinham e uma dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

Vendem se encerados de côres de madeira, que servem para cobrir pianos e mezas de jantar: na loja n. 2, da rua Nova.

— Vendem-se duas bombas de repucho, novas, proprias para cacimba, por preço muito commodo e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja de caldeireiro de Andrade & Leal.

Velas de carnauba em libras.
Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se uma parelha de bois, filhos do pasto de Páo Amarello, gordos e já amestrados no serviço de carro e por preço muito commodo: na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

-- Vendem-se saccas com fariaba muito fina de mesa e boa medida, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a sacca: na rua do Collegio n. 21 e 25, venda.

Para finalisar.
Na rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se presentemente latas com marmelada peitoral, pesando 3 libras cada uma, pelo insignificante preço de 640 rs., que he para acabar; a ellas rapaziada, que he baratissimo.

-- Vendem-se lenços de filó de linho de 3 pontas, proprio para as senhoras levarem na cabeça quando vão para a igreja, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz.

-- Vende-se uma cabra (bicho) que dá bastante leite; na rua estreita do Rozario n. 8.

Attenção!!
Vendem-se 2 escravos do certão, de muito bonitas figuras, proprios para todo o serviço ou mesmo para fóra da terra, por preço muito commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Peneiras de arame.
Vendem-se optimas peneiras do arame: na rua do Cabugá, botica n. 11.

Ricos sinteiros.
Vendem-se ricos sinteiros achamalotados, ultima moda de Paris: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, e da-se amostras.

Meias de seda.
Vendem-se muito superiores meias de seda, tanto cor de carne como preta, a 2,000 rs. o par: na rua do Queimado n. 16. loja de miudezas.

Luvas de pelica para homem.
Vendem-se luvas de pelica ponto Inglez para homem, a 1,700 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de pelica para senhora a 800 rs. o par.
Vendem-se muito novas luvas de pelica para senhora, a 800 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ligas de borracha a 200 rs o par.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonitas luvas de troçal a 800 rs. o par.
Vendem-se luvas de troçal para senhora, a 800 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos cachos de flores.
Vendem-se ricos cachos de flores, a 1,500 rs.; ditos a 1,000: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de seda a 500 rs..
Vendem-se luvas pretas de seda, a 500 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, a bordo do patacho Margarida, fundiado defronte do arsenal de guerra: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33. com Luiz José de Sa Araujo, aonde tambem se vende saccas grandes com farinha do Ceará.

Artilharia & caçadores.
Vendem-se Superiores luvas de retroz preto proprias para uniforme de artilharia e caçadores: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz.

— Vendem-se cortes de vestidos de seda chinezes, a 15,000 rs. o corte: na loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

-- Vende-se os pertences da fabrica franceza de faser phosphoros; por commodo preço: na rua da Aurora venda n. 24 se dirá quem vende.

Bailes.
As mais bellas e delicadas cambraias de seda de cores claras optimas para noivas, bailes, theatros em dias de galla; chegaram a loja n. 33 da rua da Cadeia do Recife onde se dão amostras, e se vendem por preços commodos.

Venham vêr.
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, chapeos de sol de seda cor de café, superiores a 5,500 rs., córtes de casemiras de cores escuras a 3,840 rs., chitas francezas finas e de cores fixes a 240 rs. o covado, cambraias francezas de cores modernas a 560 rs. a vara, peças de cambraia liza muito fina com 8 1/2 varas a 3,500 rs. cada peça, córtes de cassa pintada a 2,000 rs., e outras fazendas por preço muito barato. Dam-se as amostras com penhores.

-- Vendem-se 2 bonitos carneiros capados e mansos, proprios para montaria de meninos. Na mesma casa vende-se um bom fagote para musica militar: na passagem da Magdalena, casa terrea do lado direito antes de chegar á ponte grande.

-- Vende-se um negro creoulo, com idade 23 annos pouco mais ou menos, que cosinha o diario de uma casa: quem o pretender dirija-se ao caes do Ramos, armazem n. 2, que se dirá quem vende.

-- Vende-se um adereço de ouro de lei e de bom gosto por preço commodo: na praça da Independencia n. 35, loja de calçado.

Vende-se, ou troca-se por um cabriolet, ou carro, não olhando-se a differença, um excellente cavallo, bastante gordo e bom andador: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9, com João da Cunha Soares Guimarães.

Para Mosquiteiros.
A 2,000 rs. !!!
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, peças de cambraia branca de rede, fingindo filó, proprio para mosquiteiros a 2,000 rs. cada peça com 8 1/2 varas.

-- Vendem-se 50 palmos de terra de frente, no lugar da Capunga ao pé da baixa verde, livres e desembaraçados: quem os pretender dirija-se a rua da Santa Cruz na Boavista n. 5, que se dirá quem vende.

-- Vende-se 1 virgilio primeiro e 1 fabula, em muito bom estado e por preço commodo: na rua da Senzalla Velha n. 70, primeiro andar.

Casemiras
de listas pretas, á 4,000 rs. o corte, e de cores a 4,500, fazenda elastica e boa: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

-- Vende-se um selim inglez quasi novo na rua da Cruz n. 39.

Attenção ao barateiro
Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,
Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-lha em segredo a quem pretender.

Molduras douradas
de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n° 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Cadeiras.
Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes: trata-se na casa dos mesmos.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.
Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos, e na rua do Amorim n. 35, armazem de Tasso Junior.

Escravos fugidos.

BOA GRATIFICAÇAO'.
Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Desapareceu no dia 13 do corrente, um moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, e pés grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais algumas roupa. Supõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr., de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de aprehende-lo, e leva-lo á casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial n. 64.

100,000 rs. de gratificação.
Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

-- No dia 12 de novembro do corrente anno, desappareceu de casa do seu senhor o preto de nome Thomaz, de idade 40 annos, com alguns cabellos brancos na cabeça, de nação Mussambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio da nação; recommenda-se a captura do mesmo as autoridades e aos capitães de campo: quem o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Desde 14 de setembro p. p. fugio do engenho Jussarará a escrava Maria Thereza de 48 annos de idade, estatura regular, cor fulla, olhos grandes e abotuados, tem de menos metade do dedo minimo da mão esquerda; ella intitula-se de forra e costuma vender peixe, anda pela ribeira. e acha-se acoitada por traz do viveiro do Muniz ou suas immediações: quem a acapturar leve-a ao segundo andar do sobrado n. 22 atraz do theatro que es gratificará bem.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

100,000 rs. de gratificação.
Desaparão no dia 12 de agosto do corrente anno o cabra Romoaldo porem he de supor que troque o nome, representa ter 45 a 50 annos pouco mais ou menos com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, he barbado, quando fugio foi de barba feita, he grosso do corpo, altura, regular levou vestido camiza de algodãozinho e calça de brim branco sujas, e chapéu de palha, levou uma troxinha de roupa, e seduzio um mulato acabouculado de nome Francisco de idade 18 annos que foi em companhia delle e levou chapeu de couro, he seco do corpo, alto, cor de canella boca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e pretos, pés chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado he muito pronostico, levou vestido camiza de algodão riscado americano e calça de cazemira azul com listra ao lado, porem he de supor que tenha mudado de trage, o Romoaldo veio do Rio Grande do Norte para onde se desconfia ter fugido, quem os pegar leve-os a rua da Cacimba n. 11 ou a rua da Cadeia defronte de S, Francisco casa do Sr. Bento José Fernandes Barros, que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem os tiver ocultos.

-- Desappareceu no dia 16 de novembro do corrente anno de casa de seu senhor o escravo de nome Paulo, cabra, de idade, que representa 45 annos, alto, cheio do corpo, um pouco descorado por ter padecido de frieldade; e ainda hoje tem os pés um tanto enchados, bastante barbado, olha um pouco baixo; levou calça e camisa de algodão azul e chapéo preto, alem disto uma pequena troxa de roupa de seu uzo; foi escravo muitos annos da Srª. D. Maria Joaquina de Souza Bacellar; que morou muitos annos em Nazareth e hoje nesta praça, recommenda-se a captura do mesmo as autoridades, e os capitães de campo; e alguma pessoa particular, que o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Joaquim José Dias Pereira, morador no aterro da Boa-Vista n. 14 e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- Domingo 16 do corrente desappareceu uma escrava de nome Laurinda, que a poucos dias pertencia ao Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, a qual tem os signaes seguintes: estatura regular, olhos repuchados, beiços grossos, nação crioula, levou vestido de tarlatana cor de rapé, saia branca e 3 camisas, e brincos de ouro de filagrana, representa ter 20 a 22 annos, roga-se as authoridades policiaes e aos capitães de campo queira captura-la e leva-la na rua da Senzalla Velha 134, que será recompençado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.